UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

THIAGO FEITOSA RAMOS

PROCESSO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DURANTE O SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE

RECIFE
2023

THIAGO FEITOSA RAMOS

PROCESSO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DURANTE O SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE

Trabalho apresentado à Disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso 2 do Curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, Prof. Dr. Edilson Fernandes, como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Graduado em Educação Física.

Orientadora: Prof.ª. Dra. Tereza França – NIEL-DEF-CCS-UFPE
Coorientadora: Profa. Mestra Sandra Cristhianne França Correia

RECIFE
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Ramos, Thiago Feitosa.
Processo de Avaliação Formativa no Ensino-Aprendizagem: PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência durante o subprojeto de Educação Física no Colégio de Aplicação da UFPE / Thiago Feitosa Ramos. - Recife, 2023.
75p.

Orientador(a): Tereza Luiza de França
Cooorientador(a): Sandra Cristhianne França Correia
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Educação Física - Licenciatura, 2023.
Inclui referências, apêndices, anexos.

1. PIBID. 2. Avaliação Formativa. 3. Formação Docente. 4. Educação Física. I. França, Tereza Luiza de . (Orientação). II. Correia, Sandra Cristhianne França . (Coorientação). IV. Título.

370 CDD (22.ed.)

THIAGO FEITOSA RAMOS

PROCESSO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: PIBID - PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DURANTE O SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE

Trabalho apresentado à Disciplina de Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso 2 do Curso de Licenciatura em Educação Física do Departamento de Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco, Prof. Dr. Edilson Fernandes, como parte dos requisitos exigidos para obtenção do título de Graduado em Educação Física.

Aprovada em: 26/ 09/2023.

gov.br Documento assinado digitalmente
TEREZA LUIZA DE FRANCA
Data: 10/10/2023 09:28:29-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Tereza Luiza de França
Orientadora
Universidade Federal de Pernambuco – NIEL-DEF-UFPE

gov.br Documento assinado digitalmente
SANDRA CRISTHIANNE FRANCA CORREIA
Data: 10/10/2023 09:39:05-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Ms. Sandra Cristhianne França Correia
Coorientadora
Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU - NIEL-DEF-UFPE

gov.br Documento assinado digitalmente
RITA CLAUDIA BATISTA FERREIRA RODRIGUES
Data: 10/10/2023 09:14:06-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Ms. Rita Cláudia Batista Ferreira Rodrigues
Examinadora
Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco – Cap-UFPE

Dedico este trabalho a Deus, guia da minha jornada, e ao meu pai Walter Feitosa Ramos, fonte de inspiração e apoio continuo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, com o coração transbordando de gratidão, inicio meus agradecimentos a Ti. O privilégio da vida que me concedeste é o maior presente que já recebi. Tu, que me ajudaste a cada passo, que me sustentaste nos momentos mais difíceis e derramaste tua misericórdia sobre mim ao longo desses anos de graduação, és a razão maior de toda esta jornada. “Como posso retribuir todos os benefícios que me tens feito? (Salmo 116:12)”

Ao meu amado pai, Walter, dedico palavras que jamais poderiam expressar completamente minha gratidão. Teu apoio incondicional em todas as áreas da minha vida, tuas orações fervorosas em meu favor, foram como um escudo divino. Pediste a Deus por minha proteção, por portas abertas, e o amor que sempre me envolveu tem sido a força que me impulsionou na busca pelos meus objetivos.

À minha família, minha irmã Camila, cujo esposo Everton considero como um irmão, ao meu sobrinho Matheus e à minha amada tia Carminha, agradeço por celebrarem comigo cada vitória, por serem faróis de esperança em momentos desafiadores e por compartilharem comigo as alegrias e os desafios desta jornada.

Aos amigos que estiveram comigo nesta jornada acadêmica, vós que compartilhastes comigo momentos que jamais esquecerei, onde os sorrisos se misturavam com lágrimas diante das complexidades da vida, agradeço de todo o meu coração.

Aos amigos que estiveram ao meu lado além dos muros da universidade, compreendendo a escassez de tempo e oferecendo seu apoio incondicional, agradeço por terem sido o suporte que me sustentou nos momentos de desesperança. Vocês foram a diferença que fez todo o sentido.

Minha amada Príscila, minha companheira de jornada, a ti dedico um agradecimento especial. Teu companheirismo, tua paciência, teu cuidado e, acima de tudo, teu amor, suas palavras nos momentos escuros e suas orações fervorosas foram o combustível essencial que me impulsionou até este momento de realização.

Aos professores que marcaram minha trajetória acadêmica, em especial à professora Rita, figura de importância singular em minha vida, agradeço pelo investimento constante ao longo de toda a graduação. À professora Roberta, minha preceptora, que tanto contribuiu para minha formação como docente, o meu sincero agradecimento.

Por fim, mas nunca menos importante, à minha orientadora Tereza Luiza de França. Estiveste ao meu lado desde o primeiro rascunho. Sem tua orientação e apoio, este trabalho jamais teria se concretizado. Sou profundamente grato por tua dedicação e pelos ensinamentos que me moldaram no profissional que sou hoje.

Nada do que alcancei seria possível sem cada um de vocês. Saibam que tiveram um papel fundamental em cada passo desta jornada.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo”.

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente estudo investigou o processo de avaliação formativa no ensino-aprendizagem, focalizando o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no Subprojeto de Educação Física do Colégio de Aplicação da UFPE. Fundamentado na compreensão da educação como prática social inserida em contextos culturais, econômicos e políticos, a presente pesquisa perspectivou analisar os elementos constitutivos desse processo e compreender os princípios que o norteiam. Além disso, buscou identificar as percepções dos pibidianos(as) e a natureza das tarefas e estratégias envolvidas nessa prática. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa de Trabalho de Concluso de Curso II, trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, como base na análise bibliográfica-documental, onde nos apropriamos dos conceitos-chave da abordagem etnometodológica, sendo a Entrevista Narrativa como estratégia de coleta de dados, que foi direcionada pelo Texto Norteador, a partir de ideias crítico-reflexivas. As entrevistas foram realizadas com estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física que participaram do PIBID do Subprojeto de Educação Física-UFPE do Edital 2020-2022. Os resultados dessa pesquisa destacam o papel transformador do PIBID, indo além da observação de aulas, proporcionando uma imersão significativa no ambiente escolar. A avaliação formativa surge como elemento central, promovendo uma educação mais inclusiva e humanizadora. Os atores reconhecem a importância de considerar o conhecimento prévio de cada estudante no contexto escolar, evitando uma abordagem padronizada e valorizando a diversidade de trajetórias e bagagens históricas. Este estudo oferece compreensões e reflexões valiosas sobre como a avaliação formativa se materializa no PIBID, influenciando positivamente a prática docente e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e reflexivos

Palavras-Chave: PIBID; Avaliação Formativa; Formação Docente; Educação Física

ABSTRACT

This present study investigated the formative assessment process in teaching and learning, focusing on the Teaching Initiation Scholarships Program (PIBID) in the Physical Education Subproject of the Application School of UFPE. Based on the understanding of education as a social practice embedded in cultural, economic, and political contexts, this research aimed to analyze the constitutive elements of this process and understand the principles that guide it. Additionally, it sought to identify the perceptions of PIBID participants and the nature of the tasks and strategies involved in this practice. Regarding the methodological procedures, the research for the Conclusion of Course II is a qualitative study, based on bibliographic-documentary analysis, where we appropriated the key concepts of the ethnomethodological approach, with Narrative Interview as a data collection strategy, guided by critical-reflective ideas from the Guiding Text. The interviews were conducted with students from the Physical Education Teaching Program who participated in the PIBID of the Physical Education Subproject-UFPE from the 2020-2022 Call. The results of this research highlight the transformative role of PIBID, going beyond classroom observation, providing a meaningful immersion in the school environment. Formative assessment emerges as a central element, promoting a more inclusive and humanizing education. The participants recognize the importance of considering each student's prior knowledge in the school context, avoiding a standardized approach and valuing the diversity of trajectories and historical backgrounds. This study offers valuable insights and reflections on how formative assessment materializes in PIBID, positively influencing teaching practice and contributing to the formation of critical and reflective citizens.

Keywords: PIBID; Formative Assessment; Teacher Training; Physical Education

LISTA DE ABREVIATURAS

CAp- Colégio de Aplicação

PIBID- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso

TDO - Texto Didático Orientador

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1. **DIÁLOGO SOBRE AVALIAÇÃO NUMA PERSPECTIVA FORMATIVA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PARA INTRODUÇÃO DO ESTUDO**.....11
2. **OBJETIVOS** 16
2.1 OBJETIVO Geral 16
2.2 OBJETIVOS Específicos 16
3. **A BASE TEÓRICA DA PESQUISA: CENÁRIO ENTRE OS TEÓRICOS**...17
4. **EDIFICANDO OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**.....21
4.1 UNIVERSO DA PESQUISA 22
4.2 DESENHO DOS PROCEDIMENTOS METOLÓGICOS 22
4.3 ATORES DA PESQUISA 24
5. **RESULTADOS E DISCUSSÕES**.....26
6. **CONSIDERAÇÕES FINAIS**.....32
REFERÊNCIAS 34
ANEXOS 36
ANEXO A- TEXTO DIDÁTICO ORIENTADOR- TEREZA FRANÇA ...36
ANEXO B- TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO 39
ANEXO C- FORMULÁRIO DE ORIENTAÇÃO 40
APÊNDICES 42
APÊDINCE A- CONVITE PARA ENTREVISTA NARRATIVA 42
APÊNDICE B- TEXTO NORTEADOR PARA ENTREVISTA 45
APÊNDICE C- TERMO DE AUTORIZAÇÃO 48
APÊNDICE D- ENTREVISTAS NARRATIVAS 49

1. DIÁLOGO SOBRE AVALIAÇÃO NUMA PERSPECTIVA FORMATIVA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS PARA INTRODUÇÃO DO ESTUDO.

> [...] a educação, sendo uma atividade social, só se realiza dentro de um contexto cultural, econômico e político, interagindo continuamente com esses dados da realidade. Para se discernir o tipo de educação, a qualidade da educação, os conteúdos, os métodos, as técnicas e as teorias educativas adequadas a uma época ou a um projeto de sociedade, é imprescindível a compreensão de como se articulam os fatores culturais, econômicos, éticos e políticos no momento histórico em que se vive (MEDEIROS, 1998, pág. 09).

A educação como prática social floresce pelas relações conflituosas vividas nos diferentes segmentos sociais, a saber: políticas, econômicas, culturais, antropológicas, educacionais que constroem o alicerce da sociedade.

A Educação não se concebe de uma manifestação que circula em torno do próprio eixo nem somente na relação de suprir os determinantes estruturais da sociedade, mas, se constitui na relação ambivalente, divergente, desconforme e hermética entre educação e o contexto social em sua totalidade.

Compreendemos que esta relação resultante da historicidade da Educação, como cita Silva (2019, pág. 27): “A história e a sociedade são movimentos constantes e inconstantes, contínuos e descontínuos, ordenados e caóticos, intencionais e desinteressados da relação do homem e da mulher consigo e com seu habitat numa dinâmica de superações.”

Sobre o panorama do atual cenário educacional Silva (2019, pág. 29) afirma que:

> O paradigma educacional alicerçado numa razão insensível, restrito e linear produziu um ensino uniforme, padronizado, rotineiro, previsto, rígido, monolítico, desinteressante, uma aprendizagem mecânica, opaca, fragilizada e um “avaliação” mensuradora, classificatória, seletiva, excludente e punitiva. Uma escola sombria de uma atmosfera aterrorizante.

Nessa perspectiva, são diversas razões que professores e estudantes, possuem pouco anseio em se dirigir e estar no seio escolar, o fim do ano letivo e a certeza das férias e/ou do recesso são comemorados pelos remanescentes dos semestres de ensino. A educação com um cotidiano monótono vai se tornando cada

vez menos atrativa, sem impactos significativos na formação integral dos sujeitos históricos.

Uma educação respaldada no “paradigma centrado no ensino, onde a escola apenas se responsabiliza por ensinar de forma linear e uniforme, à sorte dos alunos aprenderem” (Silva, 2003, p. 8).

Nessa conjuntura, âmbito educacional se tornou uma lugar com uma lógica excludente, onde os sujeitos vão mentalizando o sentimento de incapacidade de apreender, isso quer dizer, instituições de ensino não ensinam o aprender, ao contrário, em virtude das atividades que não estimulam o pensamento crítico, através de técnicas de memorização e de um sistema de repetições afastam e prejudicam o aprendente, pois usurpam dos discentes o encanto da aprendizagem, das (re)significações, das (re)construções e das (re)descobertas concebidas pela reflexão, compreensão e nova ação advindas do saber sistematizado.

Esse sistema educacional é voltado numa perspectiva linear, regular e uniforme, com suas metodologias de ensino que classificam, segregam e excluem os estudantes. Essa lógica tem propiciado um modelo de avaliação ensino-aprendizagem escolar que compreende o sujeito histórico como fragmentado e concluso.

A avaliação formativa numa compreensão integradora, segundo Silva (2019, pág. 62) se concebe: [...]” porque costura os elementos da prática educativa, fazendo o nexo necessário para que haja justamente o diálogo entre o planejamento, a ensinagem e a aprendizagem e a própria avaliação.” O processo de avaliação é imprescindível para a práxis-docente, pois permite que o educador reflita, pense sua ação pedagógica e se seus propósitos estão sendo alcançados mediante a esse acompanhamento.

A avaliação como procedimento do planejamento e do processe ensino-aprendizagem, objetiva elencar elementos para um aperfeiçoamento da prática pedagógica. Assim, a avaliação formativa é uma estratégia que direciona a ação docente para as necessidades de formações humanas dos aprendentes. Como reitera Hoffmann (1993, p. 18), é uma “reflexão permanente sobre sua realidade e um acompanhamento, passo a passo, do educando na sua trajetória de construção do conhecimento”.

Como cenário de diversas perspectivas, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) fez-se cerne de estudo do presente projeto.

O PIBID, viabiliza aos estudantes das mais diversas licenciaturas a possibilidade de vivenciar a realidade concreta do chão da escola. É um programa composto por efetivas intervenções das coordenações institucional, das coordenações dos subprojetos, dos(as) preceptores(as), licenciandos(as)-pibidianos(as), a gestão pedagógica das escolas junto ao coletivo de estudantes da Educação Básica.

Nesta conjuntura, o PIBID tem por finalidade aperfeiçoamento da formação docente por meio da integração do ensino superior e a educação básica. O programa é muito importante, pois possibilita que os(as) licenciandos(as) possam vivenciar momentos em unidade teórico-prática ao longo da graduação, a partir de uma visão crítica da realidade concreta do contexto escolar. Conforme Tozetto (2010) e Libâneo (1999), que expressam que a práxis-docente se concebe a partir da relação indissociável e dialógica da teoria em conformidade com a prática, não apenas da teoria e nem da prática esvaziado do saber.

No programa, o Subprojeto Educação Física UFPE-Recife é planejadas diversas ações pelo coletivo que o constitui, tais como: as reuniões com a coordenadora e/ou preceptoras que objetiva o embasamento e/ou aprofundamento teórico-prático; as sistematizações, as observações, as materializações das aulas a serem ministradas, que se concretizam com base no planejamento de ensino da referida preceptora.

Na condição de pibidiano[1], tomando por referência teórico-epistemológica crítico-reflexiva, com efetiva participação em todas as ações acima citadas, permitiu compreender e incorporar as estratégias de avaliação educacional para o processo de ensino-aprendizagem, que considerem as potencialidades dos sujeitos históricos em sua totalidade. Este processo avaliativo aflora indícios que o diferenciam de dinâmicas de avaliação de instituições que adotam mecanismos de punição, exclusão e classificação. Essa lógica entende o sujeito como passível de uma avaliação terminal focada num único parâmetro de uma formação conclusiva.

Em contraponto a essa lógica tecnicista, o legado freiriano alerta que estudantes se constituem das relações históricas e, como tal, são inconclusos e incompletos.

[1] Estudante do Curso de Graduação em Licenciatura, vinculado ao PIBID

Corroborando com tais reflexões, ao escrever sobre formação inconclusiva, afirma Silva (2019, Pág 34):

> Inconclusa por estar por estar sempre a se fazer fazendo no movimento de superação de desafios pela realidade vivida. Desta maneira, a natureza humana é essencialmente contingente, histórica, temporal, localizada, culturalmente situada, apreendida, socializada. Incompleta porque o ser humano não baste em si mesmo, a sua incompletude dá-se por causa de sua necessidade existencial de interagir com o outros para se preencher, situar-se, significa-se.

O que implica viver experiências avaliativas que asseguram o fato de que enquanto há vida, há aprendizado. “É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. (Freire, 1996, pág. 30).

Este referido autor apresenta fortes, sensíveis e contundentes reflexões e/ou concepções às quais temos pleno acordo:

> [...] vem se assumindo cada vez mais como discursos verticais, de cima para baixo, mas insistindo em passar por democrático. A questão que se coloca a nós, enquanto professores e alunos críticos e amorosos da liberdade, não é, naturalmente, ficar contra a avaliação, de resto necessária, mas resistir aos métodos silenciadores com que ela vem sendo às vezes realizadas. A questão que se coloca a nós é lutar em favor da compreensão e prática da avaliação enquanto instrumento de apreciação do quefazer de sujeitos críticos a serviço, por isso mesmo, da libertação e não da domesticação. Avaliação em que se estimule o falar a como caminho do falar com. (Freire, 1987)

Foi neste contexto crítico-político-formativo-educacional que emergiram questionamentos e inquietações motivadoras para a elaboração do presente projeto de pesquisa que tem a seguinte problemática: de que maneira se materializam os elementos constitutivos do processo de avaliação formativa no ensino-aprendizagem durante o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID durante o Subprojeto de Educação Física no Colégio de Aplicação-UFPE?

Na busca de investigar a citada problemática, elaboramos como objetivo geral analisar os elementos constitutivos do processo de avaliação integradora do ensino-aprendizagem durante o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID durante o Subprojeto de Educação Física no Colégio de Aplicação-UFPE.

Nutrindo-se das reflexões, concepções, saberes e conhecimentos expressos neste cenário, a perspectiva é que esta pesquisa resulte em concretas e qualitativas contribuições ancoradas num olhar crítico-reflexivo acerca da avaliação formativa

enquanto um processo de formação permanente para sujeitos em sua totalidade na condição de discentes e docentes críticos em seu agir, pensar e sentir ações inovadoras em suas respectivas realidades de maneira propositiva, coerente e civilizatória.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO Geral

- Analisar como se materializam os elementos constitutivos do processo de avaliação formativa do ensino-aprendizagem durante o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID durante o Subprojeto de Educação Física no Colégio de Aplicação-UFPE.

2.2. OBJETIVOS Específicos

- Compreender os princípios norteadores do processo de avaliação formativa do ensino-aprendizagem durante o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID durante o Subprojeto de Educação Física no Colégio de Aplicação-UFPE.

- Identificar as percepções dos(as) pibidianos(as)-docentes do Subprojeto Educação Física acerca do processo de avaliação formativa sistematizado no ensino-aprendizagem durante o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID durante o Subprojeto de Educação Física no Colégio de Aplicação-UFPE.

- Identificar a natureza das tarefas e das estratégias do processo de avaliação formativa sistematizado no ensino-aprendizagem durante o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID durante o Subprojeto de Educação Física no Colégio de Aplicação-UFPE.

3. A BASE TEÓRICA DA PESQUISA: CENÁRIO ENTRE OS TEÓRICOS

No cenário atual, os debates acerca da formação inicial docente têm conquistado espaços no cenário teórico-metodológico com significativas discussões e debates e, inserido neste contexto, programas como PIBID e Residência Pedagógica, que vislumbram contribuir efetivamente no processo de formação docente, asseguram relevância pela relação formadora Universidade-Educação Básica.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), publicado por edital em 2007, é coordenado pela Diretoria de Educação Básica Presencial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O PIBID tem por objetivo incentivar os estudantes de magistério nos períodos iniciais da graduação através de ações didático-pedagógicas onde proporciona aos graduandos a experimentação e/ou vivência da realidade concreta do chão de escola, possibilitando a integração entre o ensino superior e a educação básica. Brasil (2019).

Imersos na realidade escolar, vivenciando estágios ou programas que incentivam, no âmbito da docência, os(as) graduandos(as) a apropriarem-se de conhecimentos e saberes crítico-reflexivos, como também, observarem e compreenderem os elementos constitutivos da ação docente como: concepção de: sociedade, educação, escola, universidade e suas articulações valorativas.

Dessas vivências, subsídios teórico-metodológicos com base histórico-crítica referentes ao *quefazer* docente, se constitui numa relação dialógica e indissociável teoria-prática.

Em relação ao ato de avaliar não existe um consenso sobre a sua definição. Esse ato é embasado em um campo deverás polissêmico, em que sua compreensão está associada a visão de mundo do educador levando em consideração alguns fatores, a saber: a concepção de educação, de currículo, de projeto político pedagógico, de cidadão e de cidadã, de sociedade, de conhecimento, de ensino-aprendizagem. Essas concepções, no que lhe concerne, são determinadas pelos aspectos históricos, antropológicos, sociais, políticos, culturais e epistemológicos que se concebem. (Silva, s.d.).

Neste projeto partimos do princípio que o avaliar é um processo eminente político-educacional, como advoga, Freire, (1982, pág. 97): “a educação enquanto ato de conhecimento é também, por isso mesmo, um ato político”. O qual se contraponha

e rompa com perspectivas de uma avaliação fundamentada e condicionada por padrões neoliberais, de avaliação certificativa, excludente, classificatória, fragmentada e competitivista.

A discussão acerca da avaliação não pode ser reduzida a um entendimento técnico de procedimentos avaliativos escolhidos e\ou adotados exclusivamente pelo(a) docente. Mas, sim, com debates político-pedagógicos e teórico-epistemológicos com a participação efetiva dos(as) discentes, docentes e equipe gestora da escola.

Estudos e\ou pesquisas na perspectiva crítico-reflexiva com foco na avaliação numa concepção formativa, entendem ser imprescindível construir um processo avaliativo visando a formação concreta, contínua, dialógica com a participação coletiva de sujeitos históricos, para ser possível definir estratégias, estabelecer objetivos, metas e critérios num ambiente com elementos e/ou dimensões com valores democráticos e translúcidos.

É imprescindível destacar princípios norteadores que subsidiam a construção da natureza do processo avaliativo na perspectiva formativa. Segundo Silva (2019, pág. 66) esses princípios, são: “(...) a negociação, a pertinência cognitivo-epistemológica, o formativo, o emancipador e o ético.”

O princípio negociação se refere à indispensável clareza do método avaliativo com o objetivo de anular ações autoritaristas por parte dos educadores e, sim, garantir as particularidades pluralidade do coletivo estudante. Essa ideia amplia os atores avaliados e as estratégias avaliativas. Os atores dessa abordagem avaliativa passam a ser: o educando, o universo, o educador e toda equipe técnico-pedagógica. As estratégias de avaliação ficam sendo as ações de trabalho do profissional docente e da equipe pedagógica na qual íntegra e a apreensão do conhecimento do estudante e da classe de modo geral, ou seja, todo o coletivo. (Zabala, 1998). Esses atores dialogam acerca das decisões sobre os princípios, as estratégias, as temáticas, as intencionalidades e as metodologias do processo avaliativo.

O Princípio Pertinência Cognitivo-Epistemológica diz respeito à situação de que a avaliação necessita considerar as condições objetivas do processo ensino-aprendizagem de cada fase da vida do educando e de progresso desses, além de respeitar a natureza das temáticas compartilhadas com os sujeitos.

Em relação ao Princípio Formativo, Silva (2019, pág. 66) afirma, que: “O formativo versa sobre que a dinâmica da avaliação deve proporcionar uma

retroalimentação do trabalho pedagógico no sentido de favorecer o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo do aprendente.” Esse fato é exequível mediante o ambiente dinâmico do processo avaliativo materializado por ação-reflexão-nova-ação docente-discente.

O Princípio Emancipador trata de uma avaliação pautada numa “vertente político-pedagógica onde o interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionantes deterministas” (Saul, 2000, pág. 61). A ação avaliativa e proposta avaliativa devem ser constituída com base num projeto político-pedagógico sistematizado com finalidade de emancipação dos atores históricos construtores de ações teórico-práticas alimentadas por pela “educação problematizadora, enquanto um *quefazer* humanista e libertador, o importante está, em que os homens submetidos à dominação, lutem por sua emancipação.” (Freire, 1987)

O Princípio Ético assegura que processo de avaliação aconteça com a relação do indissociável do ensino-aprendizagem adotando a unidade na multiplicidade pedagógica com sentido e significado para a formação cidadã do coletivo de estudantes. É primordial a perspectiva ética para uma avaliação, pois, segundo Méndez (2002, pág, 56) uma avaliação com princípio ético deve responder:

> Por que avaliar? Para que avaliar? Quem são os destinatários e quem são os que se beneficiam com as práticas de avaliação? Qual uso fazem os professores de avaliação? Qual uso fazem os alunos da avaliação? Para que lhe serve? Que funções realmente desempenha? Quem utiliza os resultados da avaliação além do imediatismo da sala de aula? O sistema de avaliação vigente assegura a qualidade de aprendizagem e a qualidade do ensino? Assegura também a avaliação justa, além de objetiva, dos alunos?

Ético da mesma forma que não devemos avaliar de modo contrário ao que ensinamos ao sujeito e nem tampouco de modo divergente ao que projetamos inicialmente. Ser coeso e transparente são elementos fundamentais para uma prática docente transformadora. Os critérios de avaliação e os processos avaliativos não devem gerar medo nos aprendentes. A dimensão ética da avaliação permite que as ações docentes sejam de cunho pedagógico, propiciando um ambiente humanizado no seio escolar.

Frente a essas afirmações Hoffmann (1993, pág. 53): afirma que a “avaliação deve significar justamente a relação entre dois sujeitos cognoscentes que percebem

o mundo através de suas próprias individualidades, portanto, subjetivamente. O que importa é dinamizar essa relação ao invés de aproximá-las da precisão de máquinas.”

Esses princípios corroboram para que seja possível uma avaliação de ensino-aprendizagem humana e educativa. Ou seja, nos permite superar a concepção eliminatória, punitiva e linear de avaliação que, ainda, se tem presente no contexto escolar. Uma vez que apenas essa dimensão quantitativa de avaliar não é saudável para os aprendentes, tendo em vista que pressiona os mesmos a serem “perfeitos” e os impossibilitam de aprender com os seus erros.

Com a base teórico-metodológica tomadas por referências, compreendemos a avaliação formativa ser primordial para contribuir com a formação educacional dos(as) estudantes, constituindo-se, também, numa estratégia para o docente observar, reconhecer, reorganizar o processo ensino-aprendizagem e, identificar os distanciamentos e\ou aproximações aos objetivos propostos.

4. EDIFICANDO OS PERCURSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este trabalho toma por base os pressupostos da pesquisa qualitativa, por interpretarmos ser um encaminhamento apropriado para compreensão dos elementos constitutivos do processo de avaliação formativa do ensino-aprendizagem no PIBID do Subprojeto de Educação Física no período de 2020-2022, tendo em vista que:

> A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. (Minayo, 2007, p. 21).

Nesta perspectiva, optamos pela Abordagem Etnometodológica para ser possível desvelar as percepções e compreensões acerca do objeto de estudo.

Segundo Coulon (1995, pág. 30), “A etnometodologia é uma abordagem metodológica de caráter empírico de métodos que os atores adotam para dar sentido e ao mesmo tempo realizar as suas ações de todos os dias”. Estas afirmações do referido autor permitem compreender que a etnometodologia é o conhecimento sistematizado de fenômenos sociais pertinentes aos contextos dos atores no qual estão inseridos e como estes influenciam e sofrem influências deste mesmo contexto. Conforme Coulon (2005, p. 34), afirma:

> No lugar de formular a hipótese de que os atores seguem as regras, o interesse da Etnometodologia consiste em colocar em dia os métodos empregados pelos atores para 'atualizar' ditas regras. Isso as faz observáveis e descritivas. As atividades práticas dos membros, em suas atividades concretas, revelam as regras e os procedimentos. Dito isso de outra forma, a atenta observação e análise dos processos levados a cabo nas ações permitiriam colocar em dia os procedimentos empregados pelos atores para interpretar constantemente a realidade social para inventar a vida em uma bricolagem permanente.

Os atores sociais do presente estudo são estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPE, que participaram efetivamente durante todo processo formativo no PIBID entre 2020 a 2022, que construíram conhecimentos junto à preceptora e os estudantes da Educação Básica do CAp- UFPE.

Este processo se materializou com Rodas de Conversa, com construção do Planejamento Participativo, com elaboração de material didático, com a participação efetiva nas aulas e na elaboração das mesmas.

4. 1 UNIVERSO DA PESQUISA

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco situa-se na Av. da Arquitetura, s/n - Cidade Universitária, no Campus Recife. Essa instituição foi fundada em março de 1958 com o propósito de acolher os licenciandos de diversas áreas do conhecimento. O colégio tem suas ações voltadas para o ensino fundamental e médio, ele recebe professores em formação para experimentar o estágio, participar efetivamente da realidade do chão da escola, o PIBID do Subprojeto de Educação Física-UFPE, ocorreu no CAp-UFPE, os pibidianos(as)-docentes contaram com o apoio de todos os profissionais do colégio e puderam vivenciar a realidade do chão da escola por meio das observações de aula, pelo auxílio e elaboração das aulas, na participação dos conselhos e na construção dos instrumentos de avaliação.

4.2 DESENHO DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

O percurso etnometodológico orientou como procedimentos para coletas de dados:

- **Entrevista Narrativa**.

Estas entrevistas foram realizadas junto aos atores da pesquisa os(as) pibidianos(as) do Subprojeto Educação Física, com o objetivo analisar os elementos constitutivos do processo de avaliação integradora do ensino-aprendizagem durante o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID durante o Subprojeto de Educação Física no Colégio de Aplicação-UFPE.

Jovchelovitch & Bauer (2002, pág. 92) afirmam que as entrevistas de “estrutura de uma narração é semelhante à estrutura da orientação para ação; um contexto dado; os acontecimentos são sequenciais e terminam em um determinado ponto. A narração inclui um tipo de avaliação do resultado.

As análises das narrativas dos(as) pibidianos(as) sobre as concepções dos elementos constitutivos do processo de avaliação integradora, foram realizadas levando em conta os conceitos-chave etnometodológicos, a saber: prática e realização, reflexividade e noção de membro.

A **prática e realização** verbaliza que a Etnometodologia se concebe por meio das ações práticas pertinente ao cotidiano dos atores, ou seja, ela visa compreender de que forma os sujeitos realizam e atribuem sentido a essas práticas.

Segundo Coulon (1995, pág. 41): “A **reflexividade** designa, portanto, as práticas que ao mesmo tempo descrevem e constituem o quadro social.” A reflexividade, como as implicações das ações de um determinado grupo, refere-se a uma intervenção que se realiza uma prática e, de maneira simultânea, reverbera sobre seu grupo social atores.

Noção de Membro, segundo esta base teórico-metodológica é o ator da pesquisa, ou seja, àqueles e\ou àquelas participantes que partilham a linguagem de uma comunidade social, ou seja, vivenciam e compreendem as diretrizes contidas no seu contexto e essas influenciam na sua concepção de mundo que se conceberá por meio de suas atitudes. Sobre esse conceito, Coulon (2005, pp 51-52): “Um membro não é apenas uma pessoa que respira e que pensa. É uma pessoa dotada de um conjunto de procedimentos, de métodos, de atividades, de savoir-fare, que a fazem capaz de inventar dispositivos de adaptação para dar sentido ao mundo que a rodeia.”

Adotamos, também, as orientações metodológicas da Pesquisa-ação, vez que o pesquisador vivenciou todo o processo na condição de pibidiano, sendo este de pibidiano do Subprojeto de Educação Física da UFPE-Recife e, também, seus pressupostos constituem-se como eixos norteadores no desenho metodológico.

Como advoga Thiollent (1986, p.14) a pesquisa-ação ao compor o universo das metodologias sociais têm por

> “base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

Para ampliarmos as fontes de dados e mergulharmos com profundidade nas as análises do nosso objeto, optamos por adotar a pesquisa bibliográfica-documental, tendo como referência os estudos metodológicos de Gil, (2002, pág. 44) que afirma:

> A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado.” Constituído principalmente de livros e artigos científicos com o propósito de mergulhar nos relatórios dos(as) pibidianos(as). Documental, segundo Gil, (20222, pág. 45) “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.”

Para tanto, nossa fonte documental foram os Relatórios Finais elaborados pelos pibidianos(as) Para os registros dos dados desta fonte adotaremos o Caderno Etnometodológico (França, 2003, pág. 13).

4.3 ATORES DA PESQUISA

Como critério de escolha dos atores sociais, adotamos as seguintes premissas:

- Pibidianos(as) que participaram do PIBID do Subprojeto de Educação Física-UFPE do Edital 2020-2022;
- Concordaram em ser atores do presente trabalho;
- Aceitaram participar da entrevista narrativa;
- Que construíram conhecimento de maneira efetiva por meio da participação efetiva na dinâmica do CAp-UFPE, através das rodas de conversa, das reuniões com a preceptoras e demais atores, da construção dos materiais didático-pedagógico para as aulas.
- Participaram de evento acadêmicos com produção e apresentação de trabalhos científicos.
- Apresentações de trabalhos resultantes das experiências vividas no PIBID no evento Socialização PIBID-PRP realizado por todo coletivo dos dois programas.
- Entregaram o relatório final, tendo em vista que é uma exigência mínima do PIBID.

Para realização da entrevista narrativa propomos como eixo norteador, as seguintes perguntas:

1. Para iniciar, gostaria que falasse um pouco sobre você e sua trajetória dentro da Universidade;
2. Tomando como base as suas vivências acadêmicas e tendo por apoio o Texto Didático Norteador[2], que lhes foi entregue anteriormente, por favor,

[2] Para esse projeto, tomaremos por referência o TDO - Texto Didático Orientador publicado pela Pra. Dra. Tereza França em sua tese de doutorado em 2003. ***FRANÇA, T. L. de. Lazer – Corporeidade – Educação: o saber da experiência cultural em prelúdio.***

faça uma reflexão sobre o PIBID e sua relevância na construção de uma concepção de avaliação durante o processo ensino-aprendizagem.

3. Considerando suas experiências, como você percebe a avaliação baseada nos pressupostos da avaliação formativa no PIBID?

Para a realização das entrevistas narrativas para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o contato inicial foi estabelecido com mensagens no WhatsApp e por ligações telefônicas. Durante esse primeiro contato, foi fornecida uma explicação detalhada sobre o propósito da pesquisa, acompanhada de uma Carta Convite contendo o Texto Didático Orientador- TDO, com o intuito de assegurar que os participantes compreendessem plenitude a natureza e os objetivos da proposta da presente pesquisa.

Dentre os pibidianos(as) abordados, apenas três deles concordaram em participar das entrevistas, enquanto os demais optaram por não participar ou não responderam/atenderam às tentativas de contato. As entrevistas foram conduzidas utilizando a plataforma Google Meet, uma ferramenta destinada a reuniões online. Cada entrevista teve uma duração variando entre 20 a 30 minutos.

As gravações dessas reuniões foram realizadas por meio da plataforma de Captura da Microsoft. Para a transcrição das entrevistas, foi utilizado um aplicativo disponível para dispositivos Android, chamado Transkriptor. Para garantir uma transcrição precisa, o celular foi posicionado próximo ao notebook, permitindo que o aplicativo registrasse e transcrevesse de forma eficiente o conteúdo das entrevistas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao imergirmos no universo escolar com atenção e sensibilidade, adotando um olhar e uma escuta de cunho metodológico crítico-reflexivo, almejamos contribuir para ser possível aprimorar a práxis docente, orientando-nos pelos princípios freirianos. Este concebe o educador como mediador essencial no processo de ensino-aprendizagem, crucial para a formação integral dos indivíduos.

As experiências vivenciadas no âmbito da escola, proporcionadas pelo PIBID-Subprojeto de Educação Física da UFPE, revelaram-se essenciais para compreender com profundidade a importância da relação entre educador e educandos ao longo da materialidade do ensino-aprendizagem, especificamente, quanto a natureza formativa do processo avaliativo.

Os diálogos, as leituras e os estratégias de avaliação que contemplam a realidade escolar e o contexto social dos aprendizes, tornou-se possível perceber reais possibilidades de intervenção que consideram as necessidades dos atores do coletivo.

A concretude desse processo se materializa por problematizações que estimulam os discentes a refletir criticamente sobre os contextos nos quais estão inseridos. Como afirmava Paulo Freire, "os homens são porque estão em situação. E serão tanto mais, na medida em que não apenas pensem criticamente sobre sua forma de estar, mas atuem criticamente sobre a situação em que estão" (FREIRE, 1993, p. 65).

Neste ínterim, vislumbramos, com a abordagem etnometodológica, a possibilidade de consolidar argumentações críticas dos pibidianos(as), refletir e interpretar como os pressupostos da avaliação formativa do ensino-aprendizagem se materializou no PIBID e contribuiu para uma concepção de prática docente capaz de superar os paradigmas sociais existentes no ambiente escolar.

A essência fundamental da etnometodologia reside na concepção de que os indivíduos que compõem a sociedade desempenham um papel fundamental na construção dos processos de interação que ocorrem de forma constante na vida cotidiana. Não são simples replicadores das regras que ditam a normatividade social, mas sim os arquitetos desses processos. É sim possível reafirmar que estamos diante de uma ação que envolve reflexão e interpretação, conforme defende Garfinkel (1984).

Ao nos apoiarmos no Texto Norteador, os participantes desta pesquisa compartilharam suas reflexões, questionamentos e ideias fundamentadas em experiências no ambiente escolar proporcionadas pelo PIBID.

Nesse contexto, é importante evidenciar a prática pedagógica, docente, discente e gestora, percebendo-a como o resultado de estratégias teórico-metodológicas bem-sucedidas durante o programa.

Estas, por sua vez, desempenham um papel crucial na condução do processo ensino-aprendizagem, ao mesmo tempo em que englobam experiências, saberes e conhecimentos construídos e assimilados pelo coletivo inserido no universo da pesquisa.

Compartilhamos o relato de um estudante que passou pelo PIBID e reflete sobre sua formação docente à luz de suas experimentações dentro do programa.

> *[...]Então acredito que o PIBID, ele vai para além de uma mera observação de aula. O PIBID ele ali busca inserir concretamente o estudante no chão da escola. Porque muitas vezes a gente passa pelos cursos de licenciatura. A gente tem ali as experiências nos estágios só que acaba sendo experiências muito etapistas como eu tinha falado anteriormente e acaba que você não tem um momento digamos que mais concreto mesmo junto ao chão da escola, junto aos interesses dos estudantes, dos docentes e eu acho que o PIBID ele proporciona todo esse ambiente, essa diferenciação pra o ambiente do estágio. Porque muitas vezes quando chega um estagiário na escola a galera fala, não é estagiário ou então a gente coloca pra carregar os materiais, pra fazer qualquer coisa, bata carga horária e pronto a gente não vai proibido não a gente tem muito mais do que só esse olhar de um estagiário pros materiais a gente começa a ter aproximações a texto e teórico metodológicos textos sobre avaliação textos sobre os conteúdos da educação física, sobre a cultura corporal e aí acaba sendo uma relação teórico, prática, metodológica, né? Porque você começa a ter acesso a esses textos e você começa a fazer a reflexão ali, a práxis junto ao chão da escola. Coisa que muitas vezes os o estágio ou os estágios eles não proporcionam durante a graduação.*

A fala do ator destaca a importância do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como uma experiência que vai além da simples observação de aulas. Ao ressaltar que o PIBID tem o propósito de inserir efetivamente o estudante no ambiente escolar, o que pode ser uma lacuna em muitos cursos de licenciatura. As experiências de estágio, conforme mencionado anteriormente, muitas vezes são fragmentadas e não proporcionam um envolvimento mais concreto com a realidade da escola, seus alunos e professores.

O ator 2 enfatiza que o PIBID oferece um ambiente diferenciado em relação aos estágios convencionais. Ao invés de ser tratado apenas como um estagiário encarregado de tarefas secundárias, os participantes do PIBID têm a oportunidade de ser um verdadeiro protagonista e desenvolver uma compreensão mais aprofundada dos aspectos teóricos e metodológicos relacionados à educação física. Isso promove uma integração teórico-prática e metodológica, permitindo que o estudante acesse e

reflita sobre textos acadêmicos enquanto vivência seus conhecimentos no contexto escolar.

Essa perspectiva ressalta a riqueza da experiência proporcionada pelo PIBID em comparação aos estágios tradicionais durante a graduação.

Destaca a importância de uma formação mais integral e crítico-reflexiva, que vai ao encontro das necessidades reais do ambiente educacional.

> *[...]Mas quando eu ingressei no PIBID eu entendi o que de fato significa à docência e o que dentro da docência, quais são os são os vários elementos que existem pra gente se preocupar e dentre eles é a própria ideia de avaliação, a concepção de avaliação que pra quem viveu na escola tradicional onde vai dizer o aluno vai reprovar ou passar. essa é a ideia de avaliação que a gente traz e aí quando a gente o ingresso é no PIBID a gente se debruça sobre textos que falam sobre a função da avaliação. Eu acho que pra todo mundo é meio que um choque assim tipo é isso aí é avaliação era pra ser isso porque não é assim que o foi passado a minha vida toda né? Dentro dos vários preceitos que que existem dentro da avaliação né? Os vários tipos de avaliação que a gente foi submetido, a avaliação que traumatizou metade da população, todo mundo aí durante sua vida escolar e então acho que tipo até estudar sobre isso, dentro do PIBID também é um momento de autoconhecimento que você começa a perceber sobre várias coisas que você passou e que talvez não poderia ter sido assim, que talvez seu aprendizado durante a escola foi muito debilitado porque essa noção de avaliação era essa, não era algo pra você entender até onde você foi, até onde você progrediu e sim era algo que estava ali como seu inimigo e que tu tinha que virar a noite estudando na anterior pra poder tirar uma nota senão ia dar tudo errado na tua vida. Então a avaliação ela já vem com esse com esse viés meio negativo, né? [...] No que que se refere a avaliação, eu acho sim que o que o PIBID somou pra caramba, assim pra mim, nessa visão principalmente tratando dessa questão da avaliação formativa integradora, porque como eu comentei, eu não lembrava especificamente do termo, mas quando eu li no texto no norteador, eu entendi que são que isso basicamente integra os vários elementos que a gente entende dentro da avaliação, isso envolve avaliação diagnóstica, envolve a questão da avaliação somativa, a questão da avaliação formativa e etc. Eu acho que assim o PIIBID me deu uma nova percepção desses processos, porque sem avaliação a gente não tem nem ponto pra partir pra início de conversa, né? Avaliação ela pode ser diagnóstica ali pra entender até onde o seu o seu estudante ele tá posicionado até onde e onde é que você tem que partir, pra onde você tem que ir. Então sem a sem a consideração importante do processo de avaliação eu acho que todo o processo de ensino e aprendizagem ele é dificultado né? [...]*

A fala do ator 1 à luz da etnometodologia revela uma jornada de descoberta e transformação pessoal dentro do Programa. Suas palavras ecoam como um testemunho sincero das mudanças significativas que ocorreram em sua compreensão da docência, especialmente no que diz respeito à avaliação formativa.

Compartilha a percepção comum de que a avaliação na educação muitas vezes foi reduzida à ideia simplista de aprovar ou reprovar os estudantes, uma abordagem que ele associa à escola tradicional. Essa perspectiva limitada da avaliação era, para ele, algo que permeou toda sua experiência educacional, criando uma visão negativa da avaliação como um obstáculo a ser superado.

Percebe-se, em sua narrativa, que ingressar no PIBID, ocorre um despertar para uma compreensão mais profunda da docência, onde a avaliação desempenha um papel crucial. Ele relata que por meio do programa, teve a oportunidade de

explorar textos que discutiam a função da avaliação de uma maneira que ele nunca havia encontrado antes.

Esse encontro com a literatura sobre avaliação foi um ponto de viragem, revelando que a avaliação poderia ser muito mais do que um julgamento final. Ela poderia ser uma ferramenta de autoconhecimento, uma maneira de entender o progresso e uma bússola para orientar a prática pedagógica.

Ao refletir e analisar fala do presente ator é notório ressaltar como o PIBID contribuiu significativamente para sua percepção da avaliação formativa. Ele expressa a importância de compreender os diversos elementos da avaliação, como diagnóstica, somativa e formativa, e como essa compreensão mais profunda transformou sua abordagem à educação.

Ele reconhece que a avaliação é o ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem, e sua visão evoluiu de uma perspectiva negativa para uma compreensão mais abrangente e positiva do seu papel na docência. Essa jornada do mesmo ilustra vividamente como o PIBID pode impactar a formação de futuros docentes, ampliando suas perspectivas e fornecendo instrumentos para uma prática docente mais reflexiva e eficaz.

> *[...]Então essa ideia da avaliação formativa traz justamente uma ideia muito interessante nessa perspectiva da formação do cidadão crítico, né? Aquele cidadão que ele vai para além da meração, né? Ele vai ter uma ação, ele vai refletir sobre essa ação dele, beleza. Ele vai fazer determinado ato, determinada ação na comunidade dele. Só que aquilo ali não é interessante. Qual é a ideia que a gente traz? Que ele reflita sobre essa ação e ele tem que modificar essa ação. Isso aí ela vai estar em intrinsecamente e intimamente ligado também as relações que a gente vai vivenciar ali no chão da escola. A gente começa a problematizar junto a esses estudantes pra que eles possam refletir sobre essa ação, sobre esses conceitos iniciais que eles trazem que também são importantes porque são conceitos acarretados das vivências dele do dia a dia e a gente justamente vai retratar essa questão de reflexão dele pra que ele comece a pensar em nuances, impossibilidade e possibilidades de efetivar uma nova ação a partir do que lhe apresentado principalmente a parte do conhecimento científico justamente pra chegar naquele fio da meada que eu estava falando. Que é a formação cidadã, a formação humanizadora, a formação crítico-reflexiva desse estudante[...]*

A fala do ator 2 ressalta a importância da avaliação formativa na formação de um cidadão crítico. Ele destaca que esse cidadão vai além do simples cumprimento de tarefas; ele age e posteriormente reflete sobre suas ações. Ao realizar uma determinada ação em sua comunidade, ele compreende que a simples execução não é o suficiente. A abordagem proposta é que ele não apenas reflita sobre sua ação, mas também a modifique, se necessário. Essa perspectiva está intimamente relacionada às interações vivenciadas no ambiente escolar.

O diálogo com os estudantes é iniciado com o intuito de estimulá-los a refletir sobre suas ações e os conceitos iniciais que trazem consigo, os quais são fundamentais, uma vez que se originam de suas experiências cotidianas. O objetivo é instigá-los a considerar as nuances, as limitações e as possibilidades de implementar uma nova ação com base no conhecimento científico apresentado. Isso, por sua vez, conduz à essência do que foi citado pelo mesmo: a formação cidadã, a formação humanizadora, a formação crítico-reflexiva do estudante. Esses elementos compõem um fio condutor fundamental no processo educacional.

> [..]Um pressuposto né obviamente da avaliação formativa, é justamente a gente reconhecer o conhecimento prévio do estudante. Isso é muito importante da gente saber que todo sujeito ele vai carregar uma bagagem, não consigo. E a gente não pode simplesmente descartar, descaracterizar bagagem histórica desse sujeito em detrimento daquilo que a gente simplesmente julga ser certo ou errado porque é como eu te disse não tem como a gente numa avaliação a gente usar a mesma régua para todos os estudantes até porque cada estudante ele tem uma possibilidade diferente ele tem uma construção diferente.[...]

Na fala do ator 3 percebe-se uma compreensão aprofundada dos princípios norteadores da avaliação formativa, destacando a importância da negociação e pertinência cognitivo-epistemológica, tendo em vista que o mesmo traz uma visão de considerar as particularidades de cada estudante visando as necessidades de cada um e proporcionando um ambiente plural e inclusivo.

As reflexões dos atores revelam uma transformação profunda na compreensão da docência e da avaliação. O PIBID transcende a mera observação de aulas, proporcionando uma imersão concreta no ambiente escolar e promovendo uma abordagem mais integral e contextualizada do ensino-aprendizagem. Os estudantes destacam a oportunidade de se tornarem protagonistas ativos em suas práticas pedagógicas, refletindo sobre os contextos educacionais e sociais dos aprendizes.

A avaliação formativa surge como um elemento fundamental nesse processo de transformação. Os participantes reconhecem a importância de considerar o conhecimento prévio de cada estudante, evitando uma abordagem padronizada e valorizando a diversidade de trajetórias e bagagens históricas. A abordagem da avaliação como um processo contínuo e reflexivo emerge como um contraponto à visão tradicional de avaliação, centrada na aprovação ou reprovação.

As análises apontam para uma concepção de prática docente que vai além dos paradigmas sociais existentes no ambiente escolar. O PIBID, ao proporcionar experiências enriquecedoras e reflexivas, contribui para a formação de futuros

docentes capazes de promover uma educação mais inclusiva, crítica e humanizadora. Ao reconhecer e valorizar as particularidades de cada estudante, a prática docente se torna mais sensível e eficaz na promoção do desenvolvimento integral dos indivíduos.

A pesquisa etnometodológica realizada no âmbito do PIBID-Subprojeto de Educação Física da UFPE oferece uma visão esclarecedora sobre como os pressupostos da avaliação formativa se materializam no programa e influenciam a prática docente. Os relatos dos pibidianos(as) demonstram como essa abordagem contribui para uma educação mais significativa e transformadora, alinhada com os ideais de uma formação cidadã crítica e reflexiva.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao adentrarmos o universo escolar com uma abordagem crítica e sensível, por meio de metodologias pautadas nos princípios de Paulo Freire, nosso objetivo primordial foi o aprimoramento da prática docente. Nesse contexto, o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) - Subprojeto de Educação Física da UFPE - desempenhou um papel fundamental ao proporcionar experiências enriquecedoras que reforçaram a importância da relação entre educador e educandos.

Ao conduzir a abordagem etnometodológica, vislumbramos uma concreta e científica possibilidade de analisar de que maneira os fundamentos da avaliação formativa integradora, integrada ao processo de ensino-aprendizagem, se concretizaram no âmbito do PIBID. Esta análise nos permitiu compreender como tais preceitos contribuíram para uma concepção de prática docente capaz de transcender os paradigmas sociais estabelecidos na escola.

O emprego do Texto Didático Orientador (TDO) como apoio à nossa pesquisa revelou valiosas reflexões, questionamentos e ideias provenientes das experiências no ambiente escolar proporcionadas pelo PIBID. É crucial ressaltar que a prática pedagógica, vista da perspectiva docente, é o resultado de estratégias teórico-metodológicas bem-sucedidas durante o programa, englobando saberes e conhecimentos construídos e internalizados pelo grupo envolvido nesta investigação.

Os relatos dos atores evidenciam a importância do PIBID como uma experiência que vai além da mera observação de aulas. O programa se destaca ao integrar de forma efetiva o estudante no ambiente escolar, proporcionando uma visão mais completa das necessidades dos alunos e professores. Através de uma construção teórico-metodológica no programa, os sujeitos puderam refletir sobre a prática junto ao chão da escola, transcendendo a abordagem tradicional dos estágios.

Ao considerar a avaliação formativa, fica evidente que esta vai ao encontro da formação de cidadãos críticos e reflexivos. Tal perspectiva convida o estudante a não apenas agir, mas também a refletir sobre suas ações, promovendo uma transformação significativa em sua comunidade. Esta compreensão está intimamente ligada às relações que são estabelecidas no ambiente escolar, instigando os estudantes a refletirem sobre suas ações e os conceitos que trazem consigo.

Em síntese, este estudo nos conduziu a uma compreensão mais profunda da prática docente e da avaliação na educação. O PIBID se destacou como um programa

enriquecedor, proporcionando uma verdadeira imersão no contexto escolar. A abordagem da avaliação formativa se revelou uma estratégia essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, estimulando a reflexão e a ação crítica. Ao reconhecer e valorizar as particularidades de cada estudante, a prática docente se torna mais sensível e eficaz na promoção do desenvolvimento integral dos indivíduos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de transformar a sociedade.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W. & GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som***:* um manual prático. Rio de Janeiro Petrópolis: Vozes, 2002.

BRACHT, Valter; CAPARROZ, Francisco Eduardo; DELLA FONTE, Sandra Soares; FRADE, José Christófari; PAIVA, Fernanda; PIRES, Rosely. **Pesquisa em ação – Educação Física na escola**. Ijuí, Ed. Unijuí, 2003.

BRASIL. **Portaria Nº 259, de dezembro de 2019**. Brasília: Ministério da Educação - Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-259-de-17-dezembro-de-2019-234332362>. Acesso em: 22 de mai. de 2023.

COULON, A. **Etnometodologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

COULON, A. **La Etnomedotología**. 3ª edição Madri: Cátedra, 2005.

FRANÇA, Tereza Luiza de. **TDO-Texto Didático Orientador:** entrevista narrativa. Recife, NIEL-CCS-DEF-UFPE, 2022.

FRANÇA, Tereza Luiza de. **Lazer – Corporeidade – Educação: o saber da experiência cultural em prelúdio**. Natal-RN. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. Edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993. p. 65.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE. Paulo. **Educação: o sonho possível**. In. BRANDÃO, C. R. (org.) O educador: vida e morte. Rio de Janeiro: Graal, 1982. p. 89-101.

FREIRE. Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GARFINKEL, Harold. **Studies in Ethnometodology**. Cambridge: Polity Press, 1984.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas , 2002.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação, Mito e Desafio: uma Perspectiva Construtivista.** Porto Alegre: Educação e Realidade Revistas e Livros, 1993.

MEDEIROS, Mário. **Pedagogia do desafio**. Recife: Quinta do Livro/SIMPERE, 1998.

MÉNDEZ, Juan Manuel A. **Avaliar para conhecer , examinar para excluir.** Tradução de: Magda Schwarzhaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MINAYO, M. Cecília de Souza. ***O desafio do conhecimento:*** **pesquisa qualitativa em saúde.** - 8ºed.- SP: Hucitec – 2002.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Janssen Felipe da. **Avaliação formativa: pressupostos teóricos e práticos**. 5°ed. - Porto Alegre: Mediação, 2019.

SILVA, Janssen Felipe da: HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (Orgs)., **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo**. Porto Alegre: Mediação 2003.

SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação Formativa Reguladora: Intencionalidade, Características e Princípios. **Construir Notícias**, s.d. Disponível em: https://www.construirnoticias.com.br/avaliacao-formativa-reguladora-intencionalidadecaracteristicas-e-principios%C2%B9/. Acesso em: 18 jun. 2023

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

TOZETTO, S. S. Trabalho docente e suas relações com o saber. In: _____. **Trabalho docente: saberes e práticas**. Curitiba: CRV, 2010. p.21-51.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ANEXOS

ANEXO A- TEXTO DIDÁTICO ORIENTADOR- TEREZA FRANÇA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Departamento de Educação Física

Curso de Educação Física

TDO -TEXTO DIDÁTICO ORIENTADOR

ENTREVISTA NARRATIVA

PROFª. DRA.TEREZA FRANÇA

> A entrevista narrativa é uma forma de entrevistar que encoraja e estimula o entrevistado a narrar a história de algum acontecimento importante de sua vida num determinado contexto social, revelando que qualquer experiência humana pode ser expressa através de uma narração. Saliente-se que essa narrativa não é apenas uma listagem de acontecimentos, mas uma tentativa de ligação destes aos elementos tempo e espaço (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002).

Os estudos e pesquisas na área da Educação Física, numa concepção ampla e significativa para atender as demandas da atual sociedade, têm aprofundado e socializado publicações, discussões e debates levando-se em conta alguns aspectos, dentre os quais destacamos:

- A forma como se apresenta o trato com o conhecimento no âmbito dos diferentes campos de formação e atuação de profissionais da área da Educação Física, especificamente numa dimensão interdisciplinar;
- As problemáticas acerca da qualidade da formação e atuação resultantes dos processos de formação profissional na área de Educação Física, no que se refere à formação em Bacharelado e Licenciatura;

Dentre os procedimentos metodológicos que constituem o universo da investigação científica a Entrevista Narrativa, como procedimento de pesquisa, tem por objetivo coletar dados, através das narrativas dos atores investigados, tendo como fonte de referência a prática social desses atores nos diferentes *lócus* tais como: educação básica, educação superior, projetos sociais, políticas públicas, projetos de

intervenção, projetos de extensão, instituições governamentais e não governamentais, privadas e\ou públicas.

É importante, para qualificar a escolha deste procedimento, tomar por base paradigmas crítico-reflexivos à luz do contexto político-social próprio da atualidade do real e suas complexidades, em especial o contexto em que se insere o objeto investigado.

A opção pela entrevista narrativa se justifica pelo fato de termos a possibilidade de romper com o distanciamento entre objeto-pesquisador(a)-pesquisado, o que assegura uma visão crítico-cultural-epistemológica da investigação.

A teoria metodológica que sustenta esta opção tem raízes epistemológicas na Abordagem Etnometodológica (COULON, 1995) que, segundo este autor, significa:

> [...] uma concepção metodológica que desvela o mundo vivido, na medida em que seus princípios possibilitam compreender-se, comentar-se, analisar-se, apreendendo os fenômenos a partir das interações com o e no social, para ser capaz de compreender os nexos da existência humana, o que vem romper com a visão durkheimiana de ver e ler o mundo. Visão esta, construída numa perspectiva sociológica de ruptura com o senso comum. Desvela-se, assim, a práxis social.

Neste sentido, o referido autor afirma:

> A etnometodologia não deve ser entendida como uma metodologia específica da etnologia ou uma nova abordagem metodológica da sociologia. Sua originalidade não reside aí, mas em sua concepção teórica dos fenômenos sociais. O projeto científico desta corrente é analisar os métodos – ou, se quisermos os procedimentos - que os indivíduos utilizam para levar a termo as diferentes operações que realizam em sua vida cotidiana. Trata-se da análise das maneiras habituais de proceder mobilizadas pelos atores sociais comuns a fim de realizar suas ações habituais. (Coulon, 1995)

Ao optar por este procedimento metodológico, cabe ao(a) pesquisador(a) informar aos atores com clareza científica: o tema da pesquisa, mesmo que provisório; as bases epistemológicas e metodológicas; o(s) objetivo(s); destacar a relevância da participação do referido ator(es) justificando as rações pelas quais este(a) foi escolhido(a) como ator(es) da pesquisa; se apresentar como autor(a) da pesquisa destacando o contexto acadêmico o qual estar inserido(a); informar quem é e/ou são os(as) responsáveis pela orientação e\ou Co orientação da pesquisa e a instituição.

Destacamos que, pela concepção etnometodológica ator(es) são os participantes que integram o universo de pesquisa e que compõem o grupo a ser

pesquisado, considerando a diversidade cultural, idade, gênero, sexo, lugar, enfim, as características básicas que possam identifica-los permitindo o anonimato.

Segundo França (2003), “esse procedimento investigativo é também considerado como um método de pesquisa qualitativa que, não-estruturada, tem aplicabilidade em profundidade, projetando narrativas acerca de experiências vividas junto a pessoas, lugares, eventos que constituem parte da história de cada um”.

A autora destaca que:

> A entrevista narrativa possui características específicas, dentre outras, não impõe estrutura de perguntas semiestruturadas e/ou fechadas. Consideramos que estes tipos de perguntas podem, de alguma forma, mascarar as respostas dos entrevistados, como, também, não selecionar temas e tópicos e, menos ainda, impor ordenação de perguntas, tornando o pesquisador(a) mais diretamente ligado ao processo investigativo, numa inter-relação com o universo de pesquisa. [3]

[3] Para contribuir com os estudos sobre Entrevista Narrativa, em anexo a este TDO, segue o capítulo da base metodológica da Tese de Doutorado Profa. Dra. Tereza França - FRANÇA, T. L. de. Lazer – Corporeidade – Educação: o saber da experiência cultural em prelúdio. Natal-RN. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003. A autora da página 90 a 95 desse estudo foca concepções sobre a entrevista narrativa

ANEXO B- TERMO DE COMPROMISSO DE ORIENTAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Termo de Compromisso de Orientação

Eu, Thiago Feitosa Ramos , matricula n [redacted], aluno do Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, inscrito no CPF [redacted] e RG [redacted], informo que o Professora Doutora Tereza Luiza de França, SIAPE [redacted], Lotado no Departamento Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco será o minha orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso. Assumo estar ciente do meu compromisso e de todas as normas de construção, acompanhamento, apresentação e entrega do artigo (original ou revisão) e/ou monografia.

Recife, 12 de setembro de 2023.

Assinatura do Orientador **Assinatura do Orientando**

ANEXO C- FORMULÁRIO DE ORIENTAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Formulário de Orientação

DADOS DO(A) ORIENTADOR(A)

NOME: Tereza Luiza de França **SIAPE:** [redacted]

IES: UFPE **DEPARTAMENTO:** Educação Física

SEMESTRE:2023.1 **PERÍODO:** 12/05/2023 a 30/09/2023

DADOS DO(A) ORIENTANDO(A)

NOME: THIAGO FEITOSA RAMOS

TITULO: **PROCESSO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DURANTE O SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE**

DATA	ORIENTAÇÃO	ASSINATURA
12/05/2023	ORGANIZAÇAO SISTEMATICA, BUSCAS POR REFERENCIAIS E DIALOGOS PERTINENTES A TEMATICA	[redacted]
19/05/2023	CONSTRUÇAO DA METODOLOGIA	[redacted]
29/05/2023	ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA	[redacted]
05/06/2023	CONVERSA SOBRE O TEXTO DIDATICO ORIENTADOR, CONVITE E TERMO DE ACEITE.	[redacted]
13/06/2023	REVISAO DOS DOCUMENTOS PARA INICIO DAS ENTREVISTAS	[redacted]
07/07/2023	DESENVOLVIMENTO DA DISCUSSÃO	[redacted]
14/07/2023	AJUSTES METODOLOGICOS	[redacted]
21/07/2023	SISTEMATIZAÇAO DAS IDEIAS E BUSCA DOS RESULTADOS	[redacted]

04/08/2023	DESENVOLVIMENTO DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS	[redacted]
18/08/2023	AJUSTES NA FORMATAÇÃO DO TRABALHO	[redacted]
08/09/2023	ENTREGA DO TRABALHO PARA A REVISÃO	[redacted]
12/09/2023	RETORNO DO TRABALHO REVISADO	[redacted]

APÊNDICES

APÊNDICE A- CONVITE PARA ENTREVISTA NARRATIVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Graduando: Thiago Feitosa Ramos

Orientadora: Profª. Drª. Tereza Luiza de França

Coorientadora: Profa. Ms. Sandra Cristhianne França-UNINASSAU/NIEL-DEF CCS-UFPE

CONVITE PARA A ENTREVISTA NARRATIVA

Prezado(a) Colega,

Estando em fase conclusiva da Graduação do Curso de Licenciatura em Educação Física - UFPE, sinto-me honrado, como futuro profissional docente e pesquisador, em convidá-lo(a) a compor o grupo de atores da minha pesquisa que tem por título - PROCESSO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DURANTE O SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE, sob a orientação da Profª. Drª. Tereza Luiza de França.

Os atores do universo de pesquisa – estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco que participaram do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência do Subprojeto de Educação Física-UFPE – selecionados segundo os seguintes critérios:

1. Ter sido pibidiano do Subprojeto de Educação Física-UFPE de Outubro de 2020 a Março de 2022 no Colégio de Aplicação da UFPE;
2. Ter participado de apresentações de trabalhos resultantes das experiências vividas no PIBID no evento Socialização PIBID-PRP realizado por todo coletivo dos dois programas;
3. Ter entregue o relatório final.

Por atender a tais critérios, seu nome foi selecionado. Resta então saber a sua disponibilidade e seu interesse em compor o universo de atores, o que será um enorme satisfação e consequentemente uma grande contribuição à comunidade científica, pelo seu compromisso e reconhecida competência acadêmica. Vale ressaltar que este é um dos principais momentos para atender às exigências de uma pesquisa científica.

O PIBID, viabiliza aos estudantes das mais diversas licenciaturas a possibilidade de vivenciar a realidade concreta do chão da escola. É um programa composto por efetivas intervenções das coordenações institucional, das coordenações dos subprojetos, dos(as) preceptores(as), licenciandos(as)-pibidianos(as), a gestão pedagógica das escolas junto ao coletivo de estudantes da Educação Básica.

Dessa forma, o PIBID tem por finalidade aperfeiçoamento da formação docente por meio da integração do ensino superior e a educação básica. O programa é muito importante, pois possibilita que os licenciandos ponham em prática os conhecimentos apreendidos ao longo da graduação e coloquem em prática a partir de uma visão crítica da realidade concreta do contexto escolar

Imergir no universo escolar, com atenção e sensibilidade, através de metodologias e abordagens de caráter crítico, objetivamos alcançar um aprimoramento da práxis docente tomando por direcionamento os princípios freiriano, que compreende o educador como mediador no processo de ensino-aprendizagem fundamental para formação integral dos sujeitos. Nos faz refletir sobre diversas questões inerentes à realidade concreta do deste universo.

Adentrar ao chão da escola se faz essencial para se compreender com magnitude a relevância da relação educador-educandos, por meio de diálogos e instrumentos de avaliação que pensam a realidade escolar e o contexto social do aprendente, oportunizando assim, perceber reais possibilidades de intervenção que considerem as necessidades individuais do coletivo, através de problematizações que levem os discentes refletirem de forma crítica sobre os contextos que se encontram inserido.Sendo assim, [...] os homens são porque estão em situação. E serão tanto mais quanto não só pensem criticamente sobre sua forma de estar, mas criticamente atuem sobre a situação em que estão" (FREIRE, 1983, p 119).

Neste sentido, escrevo este trabalho para subsidiar debates e discussões sobre a quebra de paradigmas de um sistema educacional voltado numa perspectiva linear, regular e uniforme, com suas metodologias de ensino que classificam, segregam e excluem os(as) estudantes e, que possuem um modelo de avaliação de ensino-aprendizagem que pune, exclui, segrega e classifica.

A avaliação objetiva como procedimento do planejamento, do ensino-aprendizagem e do ato de avaliar, conseguir o máximo de elementos para um aperfeiçoamento da prática pedagógica. Assim, a avaliação formativa é instrumento que direciona a ação docente para as necessidades de formação humanas dos aprendentes. Como reitera Hoffmann (1993, p. 18), é uma: "reflexão permanente sobre sua realidade e um acompanhamento, passo a passo, do educando na sua trajetória de construção do conhecimento".

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar, os elementos constitutivos do processo de avaliação formativa do ensino-aprendizagem durante o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID durante o Subprojeto de Educação Física no Colégio de Aplicação-UFPE.

O anelo por pesquisar sobre essa temática surgiu mediante a minha vivência no PIBID

como ator-participante. Essas experiências me forneceram subsídios para refletir e questionar de que forma o programa corroborou para formação dos atores envolvidos e de que forma eles percebem os processos avaliativos a partir dessas vivências.

Os procedimentos para a entrevista-narrativa:

1. Entrega pessoal do convite de participação e do texto norteador, contendo três questões;
2. Confirmação da resposta por telefone;
3. Encontro para a realização da entrevista (via Google Meet).

Agradeço antecipadamente.

Thiago Feitosa Ramos

APÊNCIDE B- TEXTO NORTEADOR PARA ENTREVISTA NARRATIVA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Graduando: Thiago Feitosa Ramos

Orientadora: Profª. Drª. Tereza Luiza de França

TEXTO-NORTEADOR PARA ENTREVISTA NARRATIVA

A Educação como prática social floresce pelas relações conflituosas e/ou dialógicas vividas nos diferentes segmentos sociais, a saber: políticas, econômicas, culturais, antropológicas, educacionais que constroem o alicerce da sociedade. A Educação não se concebe de uma manifestação que circula em torno do próprio eixo, nem somente na relação de suprir os determinantes estruturais da sociedade, mas se constitui na relação entre educação e o contexto social em sua totalidade

A instituição escolar é um organismo vivo e dinâmico, no qual ocorrem ações que são influenciadas e influenciam o contexto histórico-social. Essas ações compõem a prática pedagógica, que se desdobra em práticas gestora, docente, discente e gnosiológica/epistemológica (Souza s.d).

Dentre essas práticas, destaca-se a prática docente, que engloba planejamento, ensino, avaliação. Nessa perspectiva, o docente é reconhecido como um educador repleto de saberes e fazeres decorrentes de sua história de vida, formação e experiência profissional.

Assim, o presente estudo tem por objetivo geral analisar elementos constitutivos do processo de avaliação formativa do ensino-aprendizagem pelo Programa de Iniciação à Docência (PIBID) no período de 2020 a 2022 e seus potenciais emancipatórios na formação de estudantes, futuros docentes, integrantes do Subprojeto de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco.

A avaliação formativa integradora tem ganhado espaço nas discussões pedagógicas, na medida em que permite uma avaliação com sentido e significado para o grupo, que considera não apenas o resultado final, mas também o processo de aprendizagem dos estudantes. Neste texto-norteador para entrevista narrativa, explicitamos nossa compreensão sobre o processo de avaliação formativa no ensino-aprendizagem.

De acordo com Silva (2019), a avaliação formativa integradora é um processo que envolve diversos aspectos, como a seleção criteriosa de objetivos de aprendizagem, a definição clara de critérios de avaliação, o envolvimento dos alunos na avaliação do próprio processo de aprendizagem e o feedback contínuo por parte dos professores.

Um dos principais pressupostos teóricos da avaliação formativa é a teoria da aprendizagem significativa, proposta por David Ausubel (1963). Segundo essa teoria, o processo de aprendizagem ocorre quando o novo conhecimento é relacionado com as informações prévias já existentes na mente do aluno, criando assim um significado pessoal para o novo conhecimento. A avaliação formativa permite que o professor identifique o conhecimento prévio do(a) estudante para ser possível planejar o processo de ensino-aprendizagem a partir dessa informação.

Nesta dimensão, a avaliação formativa é um processo que busca integrar o ensino e a avaliação em uma única prática pedagógica. Isso significa que a avaliação não é vista como um momento isolado, mas como parte do processo de ensino. A qual permite uma análise mais ampla do desempenho dos alunos, considerando não apenas o resultado final, mas também o processo de aprendizagem, as dificuldades encontradas e os avanços alcançados.

Para que a avaliação formativa seja eficiente, é importante que o professor esteja atento às necessidades e particularidades de cada estudantes, criando práticas corporais que possibilitem análisar o processo de ensino-aprendizagem em total dimensão. É necessário também que o professor esteja aberto ao diálogo com os estudantes, estimulando-os e/ou motivando-os participarem do processo de avaliação, expondo suas dificuldades e avanços.

Neste contexto educativo, é importante que a avaliação formativa constitua o planejamento das aulas, considerando os objetivos do ensino-aprendizagem e os resultados que espera alcançar. A avaliação como uma estratégia avaliativa do processo de ensino-aprendizagem.

Outro aspecto importante da avaliação formativa é a de diferentes estratégias de avaliação. Não basta apenas provas e testes para avaliar o dos . É preciso diferentes estratégias, como trabalhos em grupo, projetos individuais, apresentações, entre outras, que permitam uma análise mais completa do desempenho dos alunos.

Diante do exposto, as questões da nossa entrevista de pesquisa são:

1. **Para iniciar, gostaria que falasse um pouco sobre você e sua trajetória dentro da Universidade**
2. **Tomando como base as suas vivências acadêmicas e tendo por apoio o texto norteador, por favor , faça uma reflexão sobre o PIBID e sua relevância na construção de uma concepção**

de avaliação durante o processo ensino-aprendizagem?

3. **Considerando suas experiências, como você percebe a avaliação baseada nos pressupostos da avaliação formativa no PIBID?**

Obrigado pela participação, colaboração e apoio nesta pesquisa.

Thiago Feitosa Ramos

APÊNDICE C- TERMO DE AUTORIZAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS E NARRATIVAS RESULTANTE DA ENTREVISTA NARRATIVA PARA O TCC 2

PROCESSO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DURANTE O SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE

Orientação: Profa. Dra. Tereza França - NIEL-DEF-CCS-UFPE
Coorientação: Profa. Ms. Sandra Cristhianne França-UNINASSAU/NIEL-DEF-CCS-UFPE

Eu, **TEREZA LUIZA DE FRANÇA,** Professora do Curso de Licenciatura em Educação Física e Coordenadora do Subprojeto em Educação Física - DEF-UFPE do Programa Residência Pedagógica CAPES-CNPq, edição 2022-2024, afirmo que estou esclarecida, consciente e de pleno acordo para autorizar o Acadêmico Thiago Feitosa Ramos, matriculado regularmente no Curso de Licenciatura em Educação Física, Disciplina TCC II, a observar, gravar, descrever, analisar, interpretar e tornar públicas, em eventos e trabalhos acadêmicos, as palavras e imagens referentes a Entrevista Narrativa realizada durante o processo do referido projeto. Tais dados serão resultantes dos procedimentos de investigação, os quais visam obter dados concernentes à pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso 2, com título: **PROCESSO DE AVALIAÇÃO FORMATIVA NO ENSINO-APRENDIZAGEM: PIBID – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DURANTE O SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPE**, sob minha orientação. Com acordo entre acadêmico-pesquisador e pesquisadas(os), minha identidade será preservada.

Recife, 09 de junho de 2023.

[redacted]

Assinatura

APÊNDICE D- ENTREVISTAS NARRATIVAS

Entrevista com Ator 1

Fala [redacted]. E aí, tudo bom? Tudo bom, boa noite. Boa noite. Primeiramente, né, gostaria de te agradecer do foi esse momento, né? Que disponibilizado aí na tua rotina e acredito que esteja extremamente corrida, né? Como eu já conheço um pouco da tua realidade e estar participando né? Desse momento de entrevista narrativa do em prol do meu trabalho de conclusão de curso, né? Com podes ver que o título, né? Da iniciação docência né? O processo de avaliação formativa integradora no ensino aprendizagem durante esse projeto de educação física no colégio de aplicação da Universidade Federal de Pernambuco. Conhecido como CAP UFPE né então desde já né? Só realmente agradecer e e se tu quiseres falar alguma coisa tá? Ou alguma coisa do tipo pode ficar à vontade ou eu posso começar diretamente.

EU queria agradecer aí, por tá participando desse processo que é importante aí na vida dos meus companheiros, professores e pesquisadores. Então tá compartilhando aí um pouco da nossa vivência dentro do de um programa que a gente parte participou junto, é muito interessante e acho que somou também pra todo mundo, não só pra o teu trabalho e quanto pra mim também porque é o momento de revisitar algumas lembranças, né? Algumas coisas que a gente aprendeu aí durante o caminho. Então valeu aí por ter chamado. É isso.

É uma honra, né? Mais uma vez eu enfatizo de contar com a tua participação que eu sei que tem muito pra somar, né? Bem mais assim até né? Do daquele projeto que a gente passou já. Então passou pelo programa junto, né? E você mudou muito para comigo, eu tenho certeza que nesse processo, né? É uma construção, de conhecimento que a gente está fazendo aqui, debatendo ciência, vai colaborar muito, né? Pra esse sentido, mas dando início, né? Assim da nossa entrevista como a gente já começou a falar, eu gostaria que tu falasses um pouco assim sobre quem é tu [redacted], né? Para além do como eu já te conheço, mas eu gostaria que tu falasses mais, assim na tua perspectiva, quem é você falasse um pouco também da tua trajetória dentro da Universidade Federal de Pernambuco, né?

Massa, bom eu acho que eu acho que sou, eu vou começar falando da minha trajetória e durante a fala eu penso o que que eu falo sobre mim dentro disso tudo. É então eu entrei na Universidade Federal de Pernambuco em 2018.2 na época eu tinha eu tinha participado um ano já na de formação na Universo e aí consegui entrar pelo vestibular na UFPE, mas antes disso eu já tinha passado um ano dentro do quartel assim que eu terminei o ensino médio então Quando eu cheguei na federal mesmo eu cheguei meio perdido, mas sabendo que a que aquilo ali tinha um mundo né? Eh e que eu queria aproveitar o máximo possível daquele lugar Então eu acho que como todo calouro que entra na universidade eu entrei perdido sem saber direito como me situar nas coisas mas fui me encontrando ali da forma que deu e eu acho que eu só vim despertar de verdade assim pra o que é a universidade mais ou menos A partir do meu terceiro período porque durante o meu primeiro e segundo período eu dividi o meu tempo na federal com o curso técnico que eu fazia então não tinha tempo de aproveitar nada. Mas aí no meu terceiro período eu comecei a me interessar muito pela área da pesquisa, pela área e da extensão e tudo mais e aí comecei a voltar meus olhos pra isso e mais ou menos nessa época eu fui pro meu terceiro pro quarto período se eu não me engano acho que foi no meu quarto período, nem esse meu quarto período eu tentei fazer o PIBID, né? E aí o PIBID foi um grande divisor de águas assim pra mim, acho que todo mundo que passa pela PIBID pelo menos passou pelo programa que eu participei vai dizer a mesma coisa porque enquanto eu estava no PIBID eu estava recebendo uma formação muito adequada ganhando uma nova perspectiva da docência eu costumo dizer que eu não sabia direito acho que eu não fazia a menor ideia assim, eu tinha uma ideia muito errada do que era ser professor é mas quando eu entrei naquele PIBID eu comecei a compreender primeiro significa à docência se vendo quais são as responsabilidades que um professor tem, que são muitas e isso acho que deve ser uma pressão mesmo assim norteadora mesmo dia da nossa prática. Eu comecei a entender certas práticas que eu já estava reproduzindo durante a minha docência mas sem muito, sem muita consciência do que essas práticas significavam ou do que ou das origens dela e aí o comecei a ganhar consciência disso poder dividir e etc. que eu reproduzindo e assim o PIBID foi um momento muito especial mas também adquiriu o PIBID com várias, outras

experiências, outras formações dentro da universidade, eu fiz parte de ligas acadêmicas, entre eu treino no grupo de pesquisa na mesma época é participei de outros projetos de extensão enfim acho que a partir do meu quarto período ali eu comecei a acordar pra dentro da universidade estou me formando agora e com a consciência de que eu aproveitei uma universidade da melhor forma que eu pude assim, eu acho que eu cheguei tudo que eu tinha que eu tive oportunidade pra sugar da universidade é aprender também tudo que eu tive a oportunidade pra aprender e eu estou saindo agora da universidade com acesso onde trabalho cumprida que não poderia decidir melhor dado que o dia só tem vinte e quatro horas e que não dava pra fazer mais nada que isso então é eu acho que sobre mim assim é falar sobre mim antes desse momento da Universidade até antes dessa minha passagem pela universidade até um pouco complicado porque eu acho que além do processo de formação também foi um processo de autoconhecimento bastante assim né dentro da do mundo da universidade que a gente veio e tal. Então eu acho que do que eu aprendi sobre mim nesse processo é que eu sou uma pessoa que sou dedicada e eu acho que eu quando eu quando eu acredito numa coisa e quando eu gosto de uma coisa eu morro montanhas assim pra tentar dar o meu melhor nisso é sou uma pessoa com assim como qualquer outra com vários defeitos né? E defendi que também ficaram muito mais visíveis aí desse processo, mas como pessoa esperançosa e sou uma pessoa sou uma só uma grande criança com várias responsabilidades eu acho que é que essa é a melhor expressão que é o que é o que talvez significa a vida adulta né Investimento da gente vai mudar, mas na realidade é a mesma coisa só que com mais responsabilidades, mais deveres, etc. Então, acho que é só isso. Sou uma pessoa que entra na vida adulta, mas ainda internamente mantém a essência de criança e reconhece isso e gostoso. Acho que é meio que isso né? É

poxa achei muito, muito legal essa tua descrição da tua trajetória né? Assim ao longo da graduação. E é muito interessante, né? A gente está falando dessa discussão pra gente estar refletindo. E quão importante, né? Que a quão importante é a questão dos programas de incentivo à docência, né? E como ele chegou agora pra parar com a gente, né? Eu achei interessante que o pedido foi embora, né? Pelo que eu pelo pedido que sou eu na partida ali do teu terceiro período com o teu relator e trouxe

soma né? Nesse processo assim eu acho muito interessante porque eu comparo tudo essa mesma ideia sua e eu achei muito bom nesse sentido que a gente vive embora a gente seja algumas opções diferente né? Que a gente poderia ter de várias coisas de sociedade de muita gente, mas é interessante como que vida ele impactou a a nossa vida de uma forma muito singular nesse sentido sabe? Batimento massa velho nossa alma que trouxesse essa questão da tua trajetória dentro da universidade e a belíssima descrição que você trouxe de si né eu acho muito interessante que realmente quando vocês falam sobre essa questão do autoconhecer ela acumula também porque tu trouxesses uma síntese de quem a gente é muito boa sabe? Mas dando continuidade. Tendo em vista que é uma entrevista narrativa de trabalho de conclusão de Curso. Baseado nas tuas vivências e como no Texto Didático Orientador, gostaria que continuasse com essa reflexão sobre o PIBID e de que forma o programa contribuía para tua concepção de avaliação no que se refere a questão do ensino-aprendizagem, deu pra entender?

Deu sim, deu sim perfeito, hein? É eu acho que assim, como eu comentei é anteriormente, né? É quando eu entrei no PIBID tipo, o curso de contextualizando assim de maneira geral, né? Eu aí, né? Assim. Pronto. Eu acho que o que o curso de licenciatura em educação física é diferente dos outros cursos é que tem essa, enfim, né? Que tem esse privilégio pedagógico como letras ou sei lá, enfim, outros cursos eu acho que a educação física não tem a percepção que eu tenho, né? Que a educação física não tem é a sua, a sua questão pedagógica tão bem estabelecida como os outros cursos tem e eu acho que esse foi o ponto que o PIBID mais somou a cintura mínima porque período é como eu disse, eu não sabia o que era ser professor, né? Tipo a gente a gente fala, ah, ele está ingressando no curso de licenciatura em educação física. Mas a única diferença é que o curso de Educação Física tem. Pelo menos era a forma que os professores passavam isso pra mim, né? Então a única A única diferença que o curso de Educação Física de Licenciatura tem pra de bacharelado é que sempre que a gente vai discutir algumas questões o pessoal coloca como público alvo crianças e adolescente né? Enquanto bacharelado ele vai visualizar isso em atletas e etc. E aí beleza que a gente vai ter algumas disciplinas que são de cunho pedagógico e tal, mas isso é muito rápido é é algo que eu acho que assim a minha percepção é que não dá pra gente aproveitar tanto quanto dentro

da imersão que a gente teve no PBID. Eu acho que esse foi o ponto chave porque quando eu entrei na eu tipo bah beleza vou ser professor de escola essa era a ideia que eu tinha e que a professora atividade não sei o quê e tals, Mas quando eu ingressei no PIBID eu entendi o que de fato significa à docência e o que dentro da docência, quais são os são os vários elementos que existem pra gente se preocupar e dentre eles é a própria ideia de avaliação, a concepção de avaliação que pra quem viveu na escola tradicional como de qualquer um aí a gente vem com a ideia de avaliação que é própria ponto Avaliação é prova e avaliação ela tem aquele gesto positivo é algo que tipo ah estre não que você vai reprovar não sei o que. Então tipo a prova ela não é é como é que eu posso dizer? Ela não é vista, ela não tem dentro da escola como eu visualizo a única finalidade que a prova tem é que o aluno ser passar de ano logo do tipo né? Ou enfim essa é a ideia de avaliação que a gente traz e aí quando a gente o ingresso é no PIBID a gente se debruça sobre textos que falam sobre a função da avaliação. Eu acho que pra todo mundo é meio que um choque assim tipo é isso aí é avaliação era pra ser isso porque não é assim que o foi passado a minha vida toda né? É dentro dos vários preceitos que que existem dentro da avaliação né? Os vários tipos de avaliação é, a avaliação que a gente foi submetida, a avaliação que traumatizou metade da poupança que o que traumatizou quase todo mundo aí durante sua vida escolar e então acho que tipo até estudar sobre isso Dentro do PIBID também é um momento de autoconhecimento que você começa a perceber sobre várias coisas que você passou e que talvez não poderia ter sido assim, que talvez seu aprendizado durante a escola foi muito debilitado porque essa noção de avaliação era essa, não era algo pra você entender até onde você foi, até onde você progrediu e sim era algo que estava ali como seu inimigo e que tu tinha que virar a noite estudando na anterior pra poder tirar uma nota senão ia dar tudo errado na tua vida. Então a avaliação ela já vem com esse com esse viés meio negativo, né? Pra gente só que aí entrei no a gente teve toda aquela formação político-pedagógica e dentro disso tudo a gente entendeu o que que de fato significassem né do que eu pedi pro entender o que é que significa a avaliação, o que é avaliação, qual é a importância da avaliação no processo de aprendizagem e a gente entende que é outro mundo, né?? E que avaliação também é uma questão de responsabilidade do docente.

Não entrando especificamente no que é avaliação ou não falando especificamente aqui qual é a concepção, mas acho que o PIBID foi uma oportunidade de entender, ne? Dentre todos os elementos, a importância né? do que de fato significa avaliação em si e qual é a importância e quais várias possibilidades, né? sejam ela processuais, seja ela mais final ali, mais que avaliação ela tem sua importância e talvez é seja um dos principais elementos na realidade assim para o índice de aprendizagem, né? Porque sem avaliação a gente não tem nem ponto pra partir pra início de conversa, né? Avaliação ela pode ser diagnóstica ali pra entender até onde o seu o seu estudante ele tá posicionado até onde e onde é que você tem que partir, pra onde você tem que ir. Então sem a sem a consideração importante do processo de avaliação eu acho que todo o processo de ensino e aprendizagem ele é dificultado né? De atrapalhar então a gente começa pelo menos no aí que eu comecei a realmente dar importância pra esse processo aí, pra essa concepção, pra esse conhecimento sobre o que de fato significa avaliação. Acho que é mais ou menos isso.

[redacted] achei muito interessante a tua fala né? E a forma que eu compreendo assim, pode até me corrigir se eu tiver compreendido mal e me explicar. EU entendo assim a tua fala que é como se o PIBBID, fosse uma quebra de paradigma acerca da ideia de que você tinha de avaliação, mediante a realidade da maioria do sistema educacional brasileiro nesse sentido que é avaliação né? Nessa lógica de pontuação só serve pra, como a tua fala disse, pra passar do ano, né? Nessa concepção, ou seja, uma lógica que a gente vai ver que exclui, segrega, né? Assim o estudante se classifica, né? Dessa forma. Então, eu entendo que nesse sentido serviu de fato quebra de paradigma, essa ideia que se tinha inicialmente, é isso?

E assim, é entender um pouco desse processo, entender um pouco dessa concepção de como a avaliação deveria ser também algo que me ajudou assim a nível pessoal, não só na minha prática docente, mas sim eu enquanto sabia, enquanto estudante ali do processo de ensino e aprendizagem de me avaliar e perceber até onde eu tô indo, de onde é que eu posso partir como é que eu posso pro menino? Eu digo é uma visão meio do que de várias lentes assim né? Eu tenho eu tive a possibilidade de enxergar isso de uma perspectiva de

variantes. Tanto eu na posição de professor né? Que vou estar lá atuando, que eu estou na posição docente, na posição de aluno né? De estudante que ainda sou é quanto ao meu desenvolvimento em sala de aula. E assim eu acho que isso é essa a visão que a gente tem que passar para aluno né? É essa a visão que ela tem que ter essa visão que eu estou tendo agora, por exemplo. Durante as minhas aulas na graduação era a visão que a princípio o estudante ali na sala de aula na escola do que deveria ter mais que pelo menos pra mim na na escola passou de maneira alguma. Então, foi assim que quebrou a visão mesmo assim a avaliação era uma coisa totalmente diferente do que eu esperava que hoje eu entendo mais ou menos o que é ela e qual sua importância.

Que massa Fico bem eh feliz assim porque como eu disse a gente tem muitas questões assim diferente particularidade que não é condição de indivíduo mas eu vejo que eu fui bem de impacto da gente né? E de forma extremamente distintas mas ao mesmo tempo bem parecidas né né? Muito bom perceber isso em outras pessoas, só segue, né? Pra gente perceber o quão importante é o PIBID, a residência pedagógica, né? Na vida das pessoas que decidiram escolher ou trilhar esse caminho da docência né? Muito relevante esses programas.

Eu acho que assim, até quebrando um pouco o protocolo das perguntas eh se não fosse o PIBID eu sei que a maioria das pessoas que não e o que não fizeram a residência pedagógica não tiveram acesso a esses a esse a esse conhecimento da forma que a gente teve e isso é algo a é é um problema né de certa forma mas é também o motivo pra permite valorizar e te oferecer esses programas porque eh o PIBID é a essência pedagógica basicamente são e as residências basicamente são os únicos programas que são específicos ali e que trazem um tipo de informação significativa pra o estudo da licenciatura. Se a gente pensar, por exemplo, pessoal de bacharelado ele é extremamente estágio, tem um lado de possibilidade. E pra quem é da licenciatura, a nível de formação mesmo, de de compreensão da prática no futuro o PIB de residência é a única coisa que tem né? Então a gente passou ali por por modo cucado no no último governo ameaças e mais ameaças a gente que que participou do programa nesse período dois mil e vinte pra cá a gente o tempo todo tinha bolsas atrasadas com com possibilidade de cortes e etc. Quando eles chegavam

pressionando ali a gente pra além já da das questões da universidade ainda tinha isso tudo com possibilidade de corte com possibilidade de enfim diversas possibilidades mais negativas. Então assim eh quem passou pela experiência ou quem passou pela experiência de ciência pedagógica sabe da importância desse programa, sabe que vai dizer o mesmo mesma coisa, destruiu antes e o depois, o PIBID somou muito pra mim e etc. Então, tipo, se o relato da gente não serve esse relato da gente que passou pela formação não serve pra pra pra justificar a importância disso tudo, não sei o que mais saiba eu acho que tipo esses espaços assim principalmente os trabalhos que como ter o TCC que que dá lugar de falar assim pra gente relatar um pouco da da das nossas percepções eu acho que é extremamente importante pra gente estar mostrando que isso é é algo que é efetivo na nossa na nossa prática né? Que é efetivo na nossa formação que tem que ser valorizado e não não de maneira alguma sem constantemente ameaçado né? Apesar que a gente está no no no governo diferente eu acredito que a gente não vai ter essas mesmas ameaças com certeza eu acredito que não assim quase que quase tem uma crença política assim de de acreditar que a gente não vai passar por isso e que isso vai ser melhor mas eu espero que seja uma doença ainda mais eu espero que a bolsa por exemplo que aumente porque isso é algo crucial pra que a gente possa ter um nível de dedicação mais acima enfim Primeiro dia repete tudo de bom.

Perfeito, perfeito. Eu acho que quando você falou assim que estava pensando que estava fugindo assim da perguntas assim eu acho que que tu fosse muito fiel ao que a gente tava conversando aqui, trazendo ainda mais sobre essa reflexão, né? Sobre o pedido e além de ser um fato de uma ideia de avaliação do trazendo aí mediante essas duas considerações, né? Mas pra finalizar, né? Eu só queria saber, né esse leque de experiências que tu já descreveste que tem eu queria saber como é que tu percebe né essa avaliação baseada nos pressuposto da avaliação formativa no PiBiD?

Eu acho que assim, primeiro porque a gente é do curso de Educação Física e o curso de Educação Física ele tem características muito interessantes assim pra se considerar durante o processo de avaliação e obviamente a gente tem divergências não a gente eu entrou aqui mas existem divergências políticas que

não tenham também o processo de avaliação física vai me sinto amando no que eu acredito né no viés político que eu acredito também né eh dentro da avaliação eh eu acho sim que o que o que o PBID somou pra caramba assim pra mim nessa nessa visão principalmente tratando dessa questão da avaliação formativa integradora porque como eu comentei, conseguiu, eu não, eu não lembrava especificamente do termo, mas quando eu li no no no texto no norrteador eu entendi que são que isso basicamente integra os vários elementos eh que a gente que a gente entende dentro da avaliação, isso envolve avaliação diagnóstica isso envolve isso envolve a questão da avaliação somativa, a questão da avaliação formativa e etc.e eu acho que assim eh o ele me deu uma nova percepção desses processos, primeiro porque eu fico jogado dentro da prática, né? A gente não tava só ali se tratando de de uma questão teórica e etcétera, como é que fica a margem assim, que fica na verdade como se fosse num horizonte, mas a gente foi colocado ali naquele mundo de certa forma tudo bem que a gente passou por um texto por um por um por um processo eh de de execução ali depender de dentro de um de um contexto pandêmico e o que na realidade forçou a gente ainda mais a a a refletir sobre como é que esse processo estava acontecendo eu vejo isso até hoje, né? Assim, depois disso em mim até hoje o que que de fato eu eu tenho que considerar eh pra que de fato eu tenho que considerar para avaliar o progresso mesmo dos estandes e instantes e que aquele fato tenha que considerar eh pra pra planejar mesmo a questão do do processo de ensino e aprendizagem desde seja de conteúdos ou de qualquer outra coisa que a gente vá tratar então é como eu disse acho essa última pergunta ela meio, que já foi respondida nas perguntas anteriores porque a gente tratou isso de forma instrumentada, meio que de forma transversal, mas tratando especificamente desse desse tópico, se eu não fosse submetido no PIBID, eu não teria essa noção, assim eu acho. Então eh considerando minhas experiências mesmo eu acho que somou cem por cento comigo nisso eu eu agora eu peço a tua ajuda aí pra enfim pra dizer que caminho eu deveria seguir com essa pergunta porque eu acho que eu respondi ela dentro das minhas limitações.

Não foi, é tranquilo né nesse É nessa reflexão, mas basicamente é isso, baseado nas tuas experiências e como tu viu que esse processo de avaliação formativa ele meio que se materializou, né? Nas tuas ações no PIBID assim, tu a enxerga nos processos avaliativos durante o programa na tua vivência, né?

E como eu como eu comentei antes eu não saio com não só na minha prática agora e também durante o programa como em mim, né? Sim. Eu acho que é algo que eu que eu visualizo assim eh quando por exemplo quando eu vou Eh hoje em dia quando eu vou lidar com algum tipo de conhecimento eh eu primeiro tento entender até onde eu sei daquele conhecimento e qual quais são os os meus os os meus furos né de dentro desse conhecimento e como eu posso me situar pra de certa forma tentar evoluir ali eh de de maneira efetiva eh e também sempre costumo fazer uma uma avaliação de mim quando eu digo ah está bom é até aqui onde eu queria ir e tentar ver até onde foi o meu progresso tentar entender como é que eu me me portei aí dentro do processo de formação e é como eu falo hoje como eu falei o eh no início, né? Eu sei de onde eu comecei, por exemplo, na minha trajetória, eu sei de onde eu iniciei na universidade, eu acho que eu tive um processo muito efetivo, porque eu me, me envolvi, eu, eu, eu fiz isso tudo e hoje eu tô saindo assim com a cabeça de ai eu aproveitei tudo que eu tinha pra aproveitar. Então que avaliação do do do pressuposto individual eh eu acho que eu vivo isso até hoje né? Acho que eu sempre estou me avaliando assim. Eh mas na minha prática também recebe bastante isso né? Tentar enxergar a questão da avaliação pra não só por um por um viés somativo ali e também não não é não é não é não é questão também de de eh como é que eu posso dizer de de renegar esse processo formativo mas entender que ele também é só mais um elemento ali que eu posso estar utilizando e que não é o fim disso tudo né? Que existem vários outras formas de se avaliar o indivíduo e pensando justamente nessa forma integradora né? Que é o que é o quase o princípio formativo da coisa, né? Que é da gente entender o desenvolvimento de uma pessoa por meio de todas as suas dimensões, né? Então eh as maneiras de te avaliar elas são quase infinitas e a gente tem que pensar nisso como a gente pode estar utilizando ali não como uma coisa ou outra coisa enfim são várias possibilidades de enxergar isso como ferramentas mesmo pra que a gente tenha eh uma prática efetiva né? Pra que a gente tenha um

desenvolvimento efeito multiplanagem pra que a gente tenha o nosso processo de aprendizagem parte da gente de maneira excessiva e tentar dar o máximo de possibilidades ali pra que o estudante também entenda isso de uma maneira efetiva.

Tranquilo. [redacted] é o Foi, agradeço pela tua participação, o sentimento é de fato de graça. Então, né? Por esse por esse momento de construção que a gente teve aqui, né? Por meio dessa entrevista narrativa. E é só agradecimento, viu? Você foi eu acredito que a tua vivência, né? Quem tu és importante, né? Na descrição aqui dessa dessa conversa que a gente teve aqui em formato de entrevista que fosse muito, muito feliz, né? Nas tuas colocações. Eu quero só agradecer e parabenizar, né? Também por esse momento de conclusão que você também está aí passando e desejar sucesso, tá? [redacted], agradeço de verdade e muito obrigado pela tua disponibilidade Eu que agradeço, acho que a minha voz é o que foi a importância do programa pra mim é é extremamente importante principalmente pra que seja eh tanto como algo motivador aí pra que outras pessoas participem como é algo que intensifique ainda mais o programa Moreno eu acho eu acho que a gente está falando em público é importante pra gente ver para as pessoas que destinam as verbas que isso é algo incentivo e que isso tem que continuar e que isso tem que ser intensificado e não diminui de maneira alguma, foi importante pra mim, foi importante pra ti, foi importante pra todo mundo que participou do programa junto com a gente, pra outras pessoas também. Então, dá voz a isso, eu acho que é o caminho. Parabéns aí pelo trabalho. Obrigado. Eu que agradeço vou tá aqui encerrando é nós e brigado né? E e a pergunta que eu até esqueci, tu autorizas né? Se usar a tua imagem?

Sim, eu autorizo o uso da minha imagem dos áudios pra quaisquer científicos acadêmicos e estudantis

Perfeito. Muito obrigado, viu

ENTREVISTA COM ATOR 2

Boa tarde, [redacted].. Te agradeço pela tua participação aqui na entrevista. Gostaria de saber, né? Se tu concorda, está participando. Nela, pra que eu possa proceder com as perguntas, né? Desde já de antemão quero te agradecer de verdade. Então [redacted] eh procedendo, né? Com a nossa primeira pergunta, sabendo né? Que a universidade é um espaço de construção de conhecimento, né? É um espaço amplo no sentido de formação, né? Formação social, formação humana, formação num caso dos licenciandos docente, né? Eu queria que tu falasse um pouco sobre você e que a sua trajetória dentro da universidade

Fala Thiago, boa tarde cara, tudo certinho? Primeiramente uma honra aí tá participando dessa fase aí de conclusão de curso nessa entrevista aí que vai proporcionar algum arcabouço teórico metodológico pra o seu projeto aí de TCC. Então pra mim a universidade foi um divisor de águas tá? Principalmente em relação ao conhecimento eu só vim saber da oportunidade de ingressar na universidade quando eu estava por volta do segundo ano do ensino médio eu não sabia ainda que tinha como ingressar em uma universidade pública por meio do ENEM eu não tinha esse conhecimento. Mas a partir do momento que eu vislumbrei essa possibilidade foi uma das minhas dos meus nortes né? Umas das oportunidades que eu vi pra sair da bolha em que eu estava inserido aqui na minha comunidade no Morro da Conceição não que seja uma comunidade ruim, mas pra vislumbrar outras oportunidades de ampliação de conhecimento de atuação também que posteriormente poderia repercutir em uma intervenção minha na minha própria comunidade a parte dos conhecimentos que eu pude ter acesso na universidade. Então eu iniciei minha graduação em dois mil e dezenove, né? De veleiros e disciplinas básicas. Mas principalmente pra mim o divisor de águas dentro da universidade foi o PIBID. Tá? Porque eu ainda não me via meio perdido, se realmente eu queria licenciatura ou não, se realmente era o curso que eu queria e aí como eu quando eu tive acesso ao PIBID ali a docência, essa experiência de observações de aula, do chão da escola, mesmo que de uma forma remota, né? Porque eu entrei ali num edital de dois mil e vinte mas foi uma oportunidade muito massa, muito interessante, que realmente eu observei que o chão da escola era um ambiente na qual queria estar por meio aí

da área de conhecimento da cultura corporal, da educação física, das práticas corporais e aí foi onde eu me apaixonei pela educação física e pela pelo ato de educar, pelo ato de trabalhar ali com estudantes e proporcionar de alguma forma algum conhecimento pras pessoas né? Esse conhecimento aí humanizado, crítico pra gente sair dessa bolha aí do capitalismo E aí também eu evidencio a residência pedagógica, a residência pedagógica que eu estou até o atual momento está sendo uma experiência muito interessante aí principalmente em relação a regências de aula supera muito aquela ideia que a gente tem dos estágios obrigatórios que são muito etapistas né? Educação eh infantil eh ensino fundamental, ensino médio e aí quando a gente adentra na residência pedagógica a gente tem um um olhar bem mais de trabalhar no dia a dia com os estudantes, de estar sempre buscando o mais, tentando extrair o máximo desses estudantes, tentando abrir portas e criar oportunidades para formação docente, né? Não não pra que eles sejam um atleta aí porque a gente trata da educação física não pra que eles se desenvolvam no esporte. Se eles tiverem pré-requisitos para isso, beleza. Mas a nossa principal missão ali é a formação cidadã pra que eles possam experienciar os conteúdos, as temáticas da educação física. Então a universidade pra mim está sendo um campo muito grande de experiência mesmo tendo suas limitações ali sabendo que a universidade mesmo sendo pública ela ainda é muito elitizada ainda a comporta uma maioria ali elitista né? Uma maioria burguesa. Mas eu acredito que por nós, por mim, por você, por outros profissionais que a gente vem trabalhando no dia a dia. A gente vai começar a abrir porta pra pessoas de comunidades assim como a gente, tá

Que bom [redacted] fico muito feliz eh dá pra ver pela tua fala o quanto é apaixonado, né? Pela licenciatura como tu ama está na realidade concreta do sonho da escola isso é muito relevante, né? Na sua fala percebe-se que você tem aproveitado de maneira muito eficiente, né? As oportunidades, né? Que programas ou projetos de incentivo à docência você tem adentrado neles né? E ampliado né? Essa tua formação docente né? É muito perceptível na tua fala né que eu te programei citados, né? Tanto PIBID quanto a residência pedagógica tem sido de extrema relevância, né? Nesse sentido que você tem vislumbrado, né? Mas sabendo disso, né? Com base na tua experiência, né? Eu gostaria que tu fizesses, né? E com base também no texto didático orientador,

né? O TDO que você que você leu, fizesse uma reflexão, né? Sobre essa questão do PIBID de maneira mais detalhada, né? Que já dá pra ver o quão o PIBID foi relevante pra ti, mas de que forma esse Pibid foi tão relevante pra você? Porque ele foi tão importante, sabe? Para além disso, de que forma ele foi tão importante e se de alguma maneira eu gostaria de saber se o PIBID também ele corroborou pra tua concepção de avaliação no processo de ensino-aprendizagem. Queria saber né? Essa questão da importância, né? Dessa relevância do PIBID pra tua formação, de que forma ampliou teu olhar, ainda mais para licenciatura e principalmente de que modo, né? Ela contribuiu, colaborou para essa tua visão, concepção, pensamento sobre a questão da avaliação no processo do ensino e aprendizagem, né? Levando em consideração também o Texto Norteador

Então acredito que o PIBID, ele vai para além de uma mera observação de aula. O PIBID ele ali busca inserir concretamente o estudante no chão da escola. Porque muitas vezes a gente passa pelos cursos de licenciatura. A gente tem ali as experiências nos estágios só que acaba sendo experiências muito etapistas como eu tinha falado anteriormente e acaba que você não tem um momento digamos que mais concreto mesmo junto ao chão da escola, junto aos interesses dos estudantes, dos docentes e eu acho que o PIBID ele proporciona todo esse ambiente, essa diferenciação pra o ambiente do estágio. Porque muitas vezes quando chega um estagiário na escola a galera fala, não é estagiário ou então a gente coloca pra carregar os materiais, pra fazer qualquer coisa, bata carga horária e pronto a gente não vai proibido não a gente tem muito mais do que só esse olhar de um estagiário pros materiais a gente começa a ter aproximações a texto e teórico metodológicos textos sobre avaliação textos sobre conteúdos da educação física, sobre a cultura corporal e aí acaba sendo uma relação teórico, prática, metodológica, né? Porque você começa a ter acesso a esses textos e você começa a fazer a reflexão ali, a práxis junto ao chão da escola. Coisa que muitas vezes os o estágio ou os estágios eles não proporcionam durante a graduação. Em relação a avaliação é muito importante porque por exemplo eu tive a experiência no colégio de aplicação da UFPE durante o PIBID e a avaliação lá foge daquela ideia de avaliação somativa porque a gente tem aqueles três tipos né? Segundo Luckesi, diagnóstica, formativa e somativa geralmente o sistema em si para gerar números para a comunidade e

para atender uma demanda de interesses privados, né? Atender essa demanda aí de mão de obra, eles sempre transformam Os estudantes em números em porcentagem de tal escola alcançou tal por cento e aí isso vem a partir de uma avaliação totalmente somativa né? Avaliação apenas por números. Só que aquilo ali não quer dizer que o estudante ele conseguiu realmente alcançar um o sistematizar o conhecimento que foi trabalhado, né? Organizar ali o conhecimento que foi trabalhado, até porque é uma prova ali específica em que ele vai em que vai ser atribuído uma nota pra ele e a partir dali ele já vai ter acesso a outro conhecimento, tudo aquilo acaba sendo esquecido, né? Acaba sendo apenas uma forma de decorar E aí eu tive justamente acesso a esse tipo de avaliação tanto diagnóstico como formativa. Porque antes da gente trabalhar a avaliação formativa é importante você ter o conhecimento dos seus estudantes né? Das particularidades do seu estudante. Sim é difícil você ter quarenta oitenta cem, cento e cinquenta alunos aí, dependendo das turmas, né? Aí eu tô levando em consideração as diversas turmas que você vai vai ministrar no chão da escola, mas é importante você ter pelo menos um diagnóstico prévio daqueles estudantes de onde eles vêm, a comunidade que a escola tá inserida com o que tá mais próximo daqueles estudantes é o tráfico de drogas, quais as oportunidades que aqueles estudantes tem na comunidade em que eles moram ou no bairro em que eles moram e a partir daí junto aos conteúdos que você vai trabalhar você começar a proporcionar uma avaliação formativa, né? Que é uma avaliação bem mais processual, uma avaliação que ela vai dar uma liberdade tanto pra você quanto pra o estudante de uma avaliação continuada, uma avaliação que ela não vai se limitar apenas a diagnosticar o estudante e parar por ali e também uma avaliação que ela não vale apenas focar em uma ideia de nota, né? Uma ideia de notação, uma ideia de número. Porque ali o instante ele vai estar sendo avaliado a partir da formação do conhecimento, a partir do que a gente chama de catarse ali né? Da Organização do Conhecimento perante o que foi trabalhado junto a ele.

Interessante, muito bom [redacted] É eu percebo nessa tua fala, né? É você pode até me corrigir se eu estiver de maneira inadequada. Então eu vejo como PIBID traz ele como fosse um divisor de águas mesmo na tua na tua formação, né? Um [redacted] antes e um [redacted] depois desse PIBID, né? Justamente por conta dessa continuação que

o PIBID fornece, né? É baseado em pimenta e lima a gente vai ver que muitos estudantes criticam, né? E trazem essa ideia que você traz dessa educação, desses estágios, né? Etapistas que não fornecem, né? Uma ideia concreta contínua, né? Dessa experiência de estágio, né? Só um momentinho naquela, naquele período de tempo, algumas regências, né? Mínimas de modo que não é o suficiente pra experimentar essa relação indissociável entre a teoria e a prática, né? Por meio da docente. Então eu vejo que o PIBID foi aparentemente muito importante, né? Para sua formação de modo que tem contribuído, né? Para uma ideia, uma concepção de avaliação, né? Então, com base na tua experiência, né? Como é que tu percebes os pressupostos, por exemplo, da avaliação formativa integradora no programa de e a docência, né? Com é que tu enxergas? Com é que tu percebes essa avaliação formativa integradora, né? Se é, se é relevante, né? Para o sujeito, né? Que está inserido no chão da escola, né na sua fala anterior tu traz de muita essa questão, né? Da avaliação formativa, mas com é que tu percebe avaliação formativa no PIBID, né

Então Thiago eu observo a avaliação formativa, principalmente no PIBID que vem aí a partir de metodologias de caráter crítico né? Se a gente for perceber principalmente ali a educação física com a professora [redacted] que é uma professora muito crítica, muito teórico metodológico ali voltado para uma questão da cultura corporal, crítico superadora. E aí a gente entra nessa questão da formação cidadã e a formação humanizada dos estudantes, né? Então eu acho que a avaliação formativa, né isso? Ela discute justamente sobre essas características dessa não formação do estudante apenas perante os conceitos e conteúdos específicos ali que vão permear as aulas que a gente vai trabalhar, mas sem uma formação dele enquanto cidadão, uma formação dele para o mundo, uma formação dele para não só o chão da escola, mas também eu poderia até me arriscar a falar que o chão da sociedade, né? Porque muitas vezes quando a gente trabalha com avaliação mais conservadora, uma avaliação mais somativa começa a observar a escola como um aparelho para além da sociedade, um aparelho que está fora da sociedade, só que na realidade todas as nuances que a gente percebe no dia a dia ali da escola são nuances que vão repercutir na sociedade e vice-versa PIBID a gente começa a perceber essas características de que as nuvens sociais, as nuances do sistema político vigente, sistema educacional, eles vão repercutir diariamente dentro do chão da

escola e na escola como um todo também dentro da sala de aula de aula, nas aulas de educação física, na quadra, qualquer que seja o dispositivo e o local que a gente queira trazer aqui. Então essa ideia da avaliação formativa traz justamente uma ideia muito interessante nessa perspectiva da formação do cidadão crítico, né? Aquele cidadão que ele vai para além da meração, né? Ele vai ter uma ação, ele vai refletir sobre essa ação dele, beleza. Ele vai fazer determinado ato, determinada ação na comunidade dele. Só que aquilo ali não é interessante. Qual é a ideia que a gente traz? Que ele reflita sobre essa ação e ele tem que modificar essa ação. Isso aí ela vai estar em intrinsecamente e intimamente ligado também as relações que a gente vai vivenciar ali no chão da escola, tá? Porque muitas vezes a gente vai trabalhar com estudante determinado conteúdo da educação física, seja esporte, jogo, dança, luta, ginástica, qualquer que seja e muitas vezes o estudante ele chega com uma ideia totalmente do senso comum daquele conteúdo, né? Ou só voltado pro esporte, ou só voltado pro lazer, ou só voltado pra brincadeira, que sim é importante, mas a gente sabe que tem diversas outras características que pressupostos que são importantes também pra esses conteúdos e pra essas modalidades. E aí o que que a gente trata? A gente começa a problematizar junto a esses estudantes pra que eles possam refletir sobre essa ação, sobre esses conceitos iniciais que eles trazem que também são importantes porque são conceitos acarretados das vivências dele do dia a dia e a gente justamente vai retratar essa questão de reflexão dele pra que ele comece a pensar em nuances, impossibilidade e possibilidades de efetivar uma nova ação a partir do que lhe apresentado principalmente a parte do conhecimento científico justamente pra chegar naquele fio da meada que eu estava falando. Que é a formação cidadã, a formação humanizadora, a formação crítico-reflexiva desse estudante

Obrigado [redacted] pela tua participação nesta entrevista. É agradeço, né? Por estar contribuindo né? Pra produção para a construção né? De conhecimento aqui que a gente está tendo por meio desse trabalho de conclusão de curso né? Onde espero conseguir proporcionar uma devolutiva para sociedade por meio desse trabalho. Então agradeço sua participação nessa construção, né? Nessa contribuição que você está fazendo parte desse processo a gente vai deixar né? Pra sociedade por meio dos conhecimentos adquiridos ao longo adquiridos e construídos né? Ao longo desses

anos na Universidade Federal de Pernambuco. Então muito obrigado pela tua participação. Uma boa tarde

Eu que agradeço, Thiago. Estamos juntos cara. O que precisar aí a gente está nesse processo aí. Formativo e você é um cara diferenciado. Seu trabalho tem muito a contribuir para a sociedade. Principalmente para futuros estudantes. Futuros graduandos aí. Mestrandos e até mesmo risco a dizer que futuros doutores. Esse trabalho é muito relevante para o chão da escola também. Estamos juntos. Um abraço!

ENTREVISTA COM ATOR 3

Bom dia [redacted], é agradecer, né? Por disponibilidade, mas perguntando, né? Se realmente concorda, está passando essa entrevista, né? Mas de antemão agradeço, né pela disponibilidade.

Bom dia Thiago. É inicialmente já queria te agradecer né? Por considerar é a minha participação nessa tua pesquisa. Agradecer por de alguma forma tu acreditar que eu tenho algo a contribuir com essa pesquisa. Isso é algo importante pra mim e já queria dizer que com certeza aceito sim pode utilizar tanto das falas quanto das imagens pra o que for necessário pra sua pesquisa

Então, primeira pergunta eu gostaria de saber, né? Que o universo, a universidade é um espaço, né? De muitas vivências, de muitas construções. Verdadeiramente é um espaço de formação, né pessoal, formação social, formação docente, né? No caso dos licenciados. Eu queria que nesse momento falasse um pouco sobre a sua trajetória dentro da universidade, né? No que né? Quem é o [redacted]?

Acho que essa tem uma pergunta difícil porque eu não tenho muito costume de estar falando sobre mim. Mas inicialmente né? Falando da minha trajetória na universidade eu entrei na universidade em 2019.1 um, pré-pandemias, né? E aí de lá pra cá eu sempre procurei estar me envolvendo em tudo que envolve esse universo da licenciatura e feliz, infelizmente a gente não consegue vivenciar tudo, mas do que eu pude extrair da universidade acho que eu consegui fazer da melhor maneira sabe? É fiz parte da residência pedagógica antes da

resistência pedagógica fiz parte do PIBID fiz parte de alguns projetos de de extensão também com pirraias da periferia e o PELC também participei de grupos de pesquisa. Então acho que o que eu pude fazer dentro da universidade eu fiz da melhor maneira, né? Pelo menos da melhor maneira que eu pude é dentro das condições que eu tinha e aí falando um pouco sobre mim. É acho que eu sou uma pessoa assim né? Sou de poucos amigos. Mas dos amigos que eu tenho e eu considero de verdade eu sempre estou ali junto deles batalho por eles e quero o bem de todos que estão ao meu redor e sempre procuro ajudar como eu já te falei e sempre nas coisas que eu faço eu procuro sempre dar o meu melhor. Então acho que isso é um pouco importante, mas dizer também que o [redacted] que entrou lá em dois mil e dezenove e está aqui hoje falando contigo é uma pessoa totalmente diferente fruto de uma construção coletiva né, não estou aqui hoje, é por mérito próprio não só por não só por mérito meu né, mas também tem o mérito de várias pessoas eu costumo pensar assim que várias pessoas estão envolvidas nessa minha nessa minha caminhada e eu sou uma construção coletiva sabe? Carrego um pouco de cada um comigo e tanto a tanto dos amigos também dos familiares se eu tivesse que chegar aqui sozinho com certeza não estaria aqui hoje terminando o curso prestando seleção para o mestrado como você também está e eu acho que é basicamente isso é um cara meio fechado poucos amigos porém dos amigos que tem eu considero bastante e quero muito bem quero estar perto e torço muito pelo sucesso ajudo sempre que eu posso não só meus amigos, mas também é a qualquer outra pessoa que precisar mas eu acho que é basicamente isso. É difícil de responder porque eu não confesso que eu não tenho esse costume de estar falando sobre mim

Satisfação imensa, né [redacted]? Poder tá fazendo essa entrevista contigo, realizando e quando você cita essa questão da de você ser uma um processo de construção coletiva, compactuo, dessa ideia a gente está construindo junto aqui né uma pesquisa isso faz parte dela onde eu espero que possa colaborar pra sociedade e você está contribuindo para isso então eu percebo na tua fala né aqui nesse processo é um processo de mudanças você entrou de uma forma e hoje já é uma outra pessoa por meio das vivências que você teve se estou pedindo a residência e outros projetos que são extremamente importante pra a licenciatura e aquilo que se refere a questão da formação docente, né? É com base nisso eu queria que tu falasses um pouco mais,

sabe? Sobre o PIBID já que o PIBID corroborou pra ti como é que ele contribuiu e queria saber também como é que o PIBID e se o PIBID contribuiu pra tua concepção de avaliação no processo de ensino de aprendizagem durante esse tempo que tu passaste né? No programa tu vivenciou né? Durante PIBID como é que foi materializado essa questão da avaliação né? Como é que, se de fato contribuir de alguma forma pra ti? No seu entendimento sobre avaliação desse na aprendizagem

Então Thiago eu sempre costumo dizer que o PIBID ele foi um marco mesmo um referencial nessa minha trajetória acadêmica porque existe o [redacted] antes do PIB existe o [redacted] depois do PIBID foi aí nesse a partir desse programa eu tive a oportunidade de estar adentrando no dia a dia da escola tive a oportunidade de estar conhecendo como é que funciona é o planejamento como é que funciona até mesmo a aula que infelizmente se deu de forma remota, mas eu não acho que é como eu te disse né? De tudo que eu fiz dentro da universidade eu aproveitei o máximo que pude e com pedido não foi diferente foi um tempo de muito aprendizado, de muito conhecimento e assim, foi um programa que que marcou a minha vida que me incentivou, foi o que me deu gosto a continuar, inclusive na licenciatura e seguindo essa área pedagógica É algo que eu sou muito feliz. É quando eu estou dentro da sala de aula. E isso tudo com certeza é graças a tudo que o PIBID pode me proporcionar tanto em relação ao QUE ao que a gente teve de apoio com a preceptora [redacted], né? Que foi onde a gente foi colocado como também nas reuniões que a gente tinha que eram riquíssimas onde a gente podia debater sobre muita coisa. E eu acho que isso fez a gente crescer muito e fortaleceu né? Fortaleceu e aumentou o nosso arcabouço teórico-metodológico e também foi onde a gente teve vivências concretas de como é que a teoria ela vai se encaixar dentro da realidade da escola. Que isso é uma inclusive uma crítica que eu tenho ao nosso currículo na universidade porque é algo que ele nos proporciona de maneira muito sorrateira, sabe acho que a palavra é essa mesmo. Onde a gente não encontra tanto sentido nas metodologias que a gente vivencia na universidade pra o que a gente vai vivenciar e dentro da sala de aula. Ainda essa disparidade, essa distância entre a teoria acadêmica e digamos que a prática do dia a dia da dinâmica escolar.

Então, sendo mais diretivo agora falando sobre a o método de avaliação do colégio de aplicação que foi onde eu tive a minha experiência dentro do PIBID e de antemão eu já posso te dizer algo totalmente diferente de outras escolas que eu já tive oportunidade de estar fazendo parte do dia a dia da dinâmica escolar também ressalto que isso acontece por conta de toda a estrutura que o CAP ele tem psicólogos, tem assistentes, tem os programas de tutoria então tudo isso conta pra que essa avaliação ela seja ainda mais completa, né? Ela seja ainda mais rica e a gente sabe que quando a gente parte pra o contexto de outras escolas principalmente de escolas públicas é essa estrutura ela não essa dinamicidade ela não faz parte do dia a dia da escola. E aí é quando a gente parte pra um pouco sobre isso. A gente tem que levar em consideração que não é só querer por parte dos professores e das outras escolas. Mas aí também eles terem esse apoio. E aí quando a gente chega no colégio de aplicação a primeira coisa que acontece é já o quê? Eu saio da minha zona de conforto e aí isso é um incômodo né? A gente sair da nossa zona de conforto porque eu vou ter que começar a direcionar meus olhares para lugares que eu não direcionava antes, ou seja, eu vou ter que ter um olhar ainda mais cauteloso, ainda mais cuidadoso, ainda mais observador para o meu estudante. Para os meus estudantes na verdade, né, porque eu vou precisar identificar onde é que está a peculiaridade. A especificidade vou precisar entender qual é a realidade de cada um antes de direcionar eh antes de realizar a minha avaliação e aí eu acho que esse é o primeiro ponto quando a gente chega no colégio de aplicação que foi onde eu tive a oportunidade né? Dentro do PIBID de estar vivenciando o dia a dia escolar é sair da zona de conforto

E eu acho que é a grande chave é a determinação, é determinar os objetivos de aprendizagem que eu quero atingir com cada estudante. E se aquilo é palpável? Porque talvez não adiante. Eu querer determinar que um estudante ele chegue a um nível de compreensão que não é palpável pra ele. E acabe tanto me frustrando enquanto professor e acabe frustrando-o enquanto estudante. E aí quando eu falo desse objetivo, dessa frustração o que que acontece? Vamos por exemplo pra o nosso conteúdo né da os nossos conteúdos da educação física. Um estudante que ele nunca teve contato com a dança. Que ele nunca teve um contato com a ginástica. Ele chega pra mim no sexto ano lá no colégio

de aplicação, será que de fato tudo aquilo que está que o documento me pede que o PCPM pede? O meu estudante que durante o seu durante o os anos iniciais os o estudante que segundo, terceiro, quarto e quinto ano não teve nenhum contato com a ginástica, com a dança. Será que no sexto ano é melhor eu ofertar pra aquele estudante que ele tenha uma base, um arcabouço teórico metodológico sobre educação física que eu já lance sobre ele tudo aquilo que o documento me pede ele não alcance e eu acabo me frustrando e acabe frustrando ele

Eu acho que a grande chave da avaliação é a gente entender isso. É a gente entender onde é que realmente a gente pode chegar com cada estudante. E eu acho que tudo isso passa por uma por um processo, por um olhar que ele vá considerar de onde aquele estudante vem, qual o contexto daquele estudante e aí depois que a gente viver tudo isso a gente pensar, poxa, onde foi que esse estudante estava? E onde foi que ele chegou? Ele evoluiu? Se ele evoluiu, então isso não significa que o processo de ensino e aprendizagem dele foi significativo, foi qualitativo? Então quando eu for realizar a minha avaliação eu vou desconsiderar todo eh tudo que esse estudante percorreu, tudo que esse estudante evoluiu ele simplesmente não chegou naquele ponto que eu queria que eu determinei ou que o próprio documento determinou que um documento determinou porque um documento ele é norteador mas ele não é lei não é isso? E aí eu acho que é a grande chave da avaliação ela vai passar por isso ela vai passar de eu entender de onde eu estou e de onde eu quero chegar. E se eu não cheguei onde eu estou, o que foi que eu construí durante todo esse caminho. Então é algo difícil, está certo? Não é algo que é fácil da gente avaliar. Mas que é algo possível

Compreendo [redacted], são muito pertinentes? As questões que você levantou né? Propôs sobre a questão da do colégio de aplicação que é uma realidade um pouco diferente né? Bastante eu poderia afirmar que faz com que o imerso nesse contexto tem aqui como você trouxe sair da sua zona de conforto pra poder, né? Experimentar e vivenciar a realidade concreta do sonho da escola, né Eh nesse sentido então compreendam que o colégio de aplicação por meio do PIBID e as discussões terem

com metodológicas que você trouxe inicialmente foram então de fato importantes para a tua concepção e avaliação

Sim Thiago com certeza até porque eu acho que a partir dessas vivências eu pude direcionar um olhar mais humano sobre a avaliação inclusive até mesmo quando eu estou em outras escolas eu sempre procuro utilizando de métodos avaliativos que os estudantes eles possam se expressar é que eles possam ter a oportunidade de demonstrar a forma como eles e como eles absorveram conteúdo de outras maneiras como em debates, em textos ou até mesmo em algumas experimentações mesmo na quadra, sabe? Eu acho que a gente encontra o professor, mesmo que a escola não adote essa metodologia, a gente consegue ali da nossa maneira, da melhor forma possível e tentar contemplar todas as potencialidades ou pelo menos a gente tenta, né? Contemplar as diversas as diversas potencialidades que os estudantes eles possam desenvolver e aí por mais que as vezes as escolas elas só utilizem de métodos avaliativos que são aqueles métodos sistemáticos e somáticos que são com provas objetivas de A, B, A, B ou C é a gente consegue sim estar direcionando outros olhares pra essa avaliação e com certeza é quando eu faço isso tem total influência de tudo que eu vivenciei no PIBID e no colégio de aplicação

Que bom, que bom [redacted], que o PIBID né? Não ficou só no naquele programa, né? Que foi algo que tem deixado marcas, né? Na tua formação continuada e nesse processo de construção de conhecimento junto com esses sujeitos têm corroborado, né? E se evidenciado os seis médicos avaliativos que vão de encontro a essa concepção formativa que muito bem tu trouxeste que muitas vezes exclui e se agrega né? Diversas discentes né? E não considera só as potencialidades ô [redacted] é pegando esse gancho, né? Esse processo de avaliação e com base, né? Num texto didático orientador onde é muito evidente que tua fala também tem um norte desse texto de apoio que a gente na condição de pesquisador construiu, né? Pra facilitar a contextualização né? Nessa entrevista eu queria te perguntar e baseado em tudo isso que eu já falei há outrora por um nesses segundos atrás. E baseado nas tuas experiências como é que tu percebes, né? uma avaliação baseada nos pressupostos da avaliação formativa no PIBID. E como é que ela tu podes enxergar também essa

materialização assim no chão da escola que aqui tu pensas sobre ela, quais são as tuas reflexões que tu tens?

Então Thiago dentro do PIBID a gente teve a oportunidade de estar debatendo sobre vários aspectos, né? Desde as bases epistemológicas do dos conteúdos educacionais pedagógicos como também a gente tinha oportunidade e até mesmo às vezes pra estar falando um pouco sobre nós mesmos, né? E aí essa até mesmo essa avaliação dentro do PIBID ela era muito baseada também dentro das nossas dos nossos limites e das nossas possibilidades, né? Gosto muito de usar a palavra limite, prefiro o termo possibilidades e aí dentro das nossas possibilidades e de individuais e também coletivas os passos eles o planejamento ele era feito dentro do PIBID com base nisso né? Com base no nosso avanço. E aí conforme a gente ia caminhando os novos desafios eles iam sendo propostos né Inicialmente a gente começou ali se você observar a gente começou no PIBID fazendo apenas discussões internas depois a gente teve a oportunidade de produzir alguns relatos e aí desses relatos a gente conseguiu apresentar em alguns congressos também inclusive congressos grandes e aí tudo isso eu acho que pra chegar nesse caminho foi necessário uma avaliação foi necessário uma avaliação de como o coletivo estava se portando de como o coletivo estava desenvolvendo as ações como nós estávamos é progredindo dentro das nossas possibilidades dentro das nossas potencialidades e aí eu acredito que até mesmo desde o PIBID eh essa construção de avaliação ela se dava de forma muito muito intensa muito contínua porque era a partir disso que eram realizados planejamentos né? Eram a partir das nossas construções que nos eram dadas eh os desafios digamos assim. E quando a gente foi pro chão da escola não foi diferente né? A gente teve a oportunidade lá junto com a nossa preceptora de de estar avaliando esses estudantes, de estar conhecendo como era a família desse estudante, qual a realidade que ele estava inserido na residência que não vem ao caso mas aí vocês sabem que a gente também vivenciou da mesma maneira então quando a gente pensa nessa construção eh que a gente fala assim que saiu do papel e foi pra prática eu acho que o PIBID ele é um belo exemplo né? Porque dentro a partir daquelas nossas reuniões dos nossos encontros dentro dos debates que nós tínhamos era a partir disso que era tracejado os nossos caminhos

Sim [redacted], entendo, compactuo com tudo, né? Dessas mesmas convicções, nesse sentido. Fazer parte desse universo, mas assim, em relação a de fato, né? Os pressupostos baseados numa avaliação formativa e integradora. Né? Com base no texto didático orientador. Tu consegues enxergar o que? na tua concepção a importância desse pressuposto de avaliação, uma avaliação de uma perspectiva formativa. Tu enxergaste ela presente durante tua trajetória no PIBID, tu conseguiste percebê-la dentro do chão da escola? Tu acreditas que seja possível se apropriar da mesma para realizar avaliação considerando o sujeito contexto né

Agora ficou bem claro o que é que tu quer em relação a tua pergunta peço desculpas por não ter entendido antes, é um dos pressupostos que tu traz no teu TDO e também é um pressuposto né obviamente da avaliação formativa, é justamente a gente reconhecer o conhecimento prévio do estudante. Isso é muito importante da gente saber que todo sujeito ele vai carregar uma bagagem, não consigo. E a gente não pode simplesmente descartar, descaracterizar bagagem histórica desse sujeito em detrimento daquilo que a gente simplesmente julga ser certo ou errado porque é como eu te disse não tem como a gente numa avaliação a gente usar a mesma régua para todos os estudantes até porque cada estudante ele tem uma possibilidade diferente ele tem uma construção diferente. Então eu acredito que sim é possível a gente trabalhar isso dentro da escola e é justamente aquele ponto que eu te falei. Eu tenho um eu tenho um nível, eu tenho os objetivos aos quais eu quero atingir e às vezes um eh um determinado estudante ele pode não atingir esses objetivos. Mas é isso se ele não atingir esses objetivos eu simplesmente desconsidero tudo o que ele fez ou eu devo analisar? Como foi que aquele estudante chegou e como é que ele está hoje? está entendendo? Porque não adianta eu determinar um objetivo inalcançável para o meu estudante quando vamos supor que ele não tem nem a base daqueles conteúdos, que eu citei o que que muitas vezes com os conteúdos da educação física, principalmente com a dança e com a ginástica. Que o estudante, ele chega sem nenhum tipo de base. E aí adianta eu simplesmente é me apropriar de um documento se seguir aquele documento e desconsiderar que meu estudante ele não teve nenhum tipo de base ou eu devo avaliar o que foi que ele conseguiu evoluir ou evoluiu o que foi que ele conseguiu absorver daquele conteúdo que a partir disso eu possa gerar uma

avaliação e aí que vai ter que ser traduzido em números, né? Porque infelizmente é o sistema que a gente vive ele é baseado em números, ele é baseado nessa classificação, mas isso não significa que o processo avaliativo professor ele deva se restringir a isso

Muito obrigado. Por tua contribuição!